

# FAO



ano II . # 6

**TRISTOR BLUE**

**CHRIS, THE RED**

**THIAGO PRADO**

**James Timothy Gleeson**

**Tantra**

**Figueiras e castrações**

edição, redação e design: Filipe Chagas  
corpo editorial: Dr. Alcemar Maia Souto, André  
Guimarães, Guilherme Correa e Rígle Guimarães.  
site: Pedro Muraiki

capa: *Mr. Magenta*, nanquim sobre papel e manipulação  
digital de Tristor Blue

Zelo e técnica foram empregados na edição desta  
revista. Ainda assim, podem ocorrer erros de digitação  
ou dúvida conceitual. Em qualquer caso, solicitamos a  
comunicação ([falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com)) para que possamos  
verificar, esclarecer ou encaminhar a questão.

### Nota do editor sobre nudez:

Por favor, entenda que esta publicação é sobre a  
representação da masculinidade na Arte. Há, portanto,  
imagens de nus masculinos, incluindo imagens de  
genitália masculina. Consulte com precaução caso  
sinta-se ofendido.

### Direitos e Comprometimento:

Esta revista está comprometida com artistas que  
possuem direitos autorais de seu próprio trabalho.  
Todos os direitos estão reservados e, portanto,  
nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de  
forma mecânica ou digital sem autorização prévia por  
escrito do artista.

Temos o cuidado de garantir que as imagens usadas  
nesta publicação tenham sido fornecidas pelos  
criadores com permissão de direitos autorais ou  
sejam livres de direitos autorais ou sejam usadas no  
protocolo de "uso justo" compartilhado pela internet  
(imagens em baixa resolução, atribuída a seu criador,  
sem fins lucrativos e usada apenas para ilustrar um  
artigo ou história relevante).

Se, no entanto, houve uso injusto e/ou direitos  
autorais violados, entre em contato através do e-mail  
[falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com) e procederemos da melhor forma  
possível.

### Submissões:

Caso haja o interesse de participar da revista seja  
como artista, modelo ou jornalista, entre em contato  
através do e-mail [falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com).

## Editorial

**E** chegou 2019! Um ano de Falo Magazine! Um ano de pesquisa, estudos e descobertas! Um ano de mudanças significativas no Brasil que transformaram essa revista em um veículo não só de informação mas também de resistência.

Por isso, 2019 é um ano de expansão para a Falo. Na última edição de 2018 – a *Blue Edition* em novembro –, além de aumentar de dois para três artistas, foram abertas duas novas sessões, a FALATÓRIO (com o fotógrafo Guilherme Correa convidando artistas para reler suas criações) e a FALOCAMPSE (com matérias que tangenciam o universo masculino). Agora temos mais duas novas sessões: na BIBLIÓFALO, que trará literatura (começando com o *Kama Sutra*), e a FALO COM VOCÊ, com perguntas sendo respondidas pelo psicólogo e terapeuta sexual Rígle Guimarães.

Depois da matéria sobre a institucionalização da arte que gerou uma mudança de paradigma no universo do Modelo Vivo, essa edição traz agora uma matéria sobre Tantra que planeja seguir a mesma linha. A ideia foi mostrar que existe muito mais além de uma mera massagem com fins sexuais, que existe uma filosofia que pode nos fazer mais felizes.

Os artistas desta edição também são bem especiais e trabalham o corpo masculino de

formas bem diversas, indo do desenho em alto contraste à abstração, do implícito ao explícito, do real ao surreal. (PS.: Sim, o fotógrafo Chris, The Red é o mesmo que assinou o manifesto fotográfico na *Blue Edition*). Eles nos fazem mergulhar em universos distintos da Arte para percebermos que as possibilidades são infinitas e enriquecedoras.

Para seguirmos expandindo, às vezes é preciso entender momentos no passado que redefiniram nossos rumos. Então, na coluna *Falorragia*, trago um texto que fala da ação da Igreja Católica na Arte em um momento crucial que determinou a nudez como devassidão e acabou por esconder ou destruir a representação do falo. Talvez seja possível entender ainda mais o ponto em que chegamos em relação à censura do corpo.

Para fechar, sempre temos uma charge do querido Adão Iturrusgarai e a sessão *moNumento*, dessa vez com um casal mostrando toda sua liberdade frente a imensidão da natureza. Ah! E, na última página, um mapa mundi com marcações dos países dos artistas que passaram pela revista.

PS.: Não posso deixar de agradecer Ruano e Rígle, por terem topado colaborar com a revista; Chris Bäcker, meu querido amigo alemão que me ajudou com um monte de coisa na vida; e todos os novos seguidores das redes sociais.

Filipe Chagas, editor

Tristor Blue	4
Chris, The Red	12
Thiago Prado	22
FALO DE HISTÓRIA James Timothy Gleeson	32
FALO EM FOCO	43
FALATÓRIO	44
FALORRAGIA Entre figueiras e castrações	46
FALOCAMPSE Tantra: muito além da massagem	54
BIBLIÓFALO Kama Sutra	66
FALO com VOCÊ	70
moNumento	73

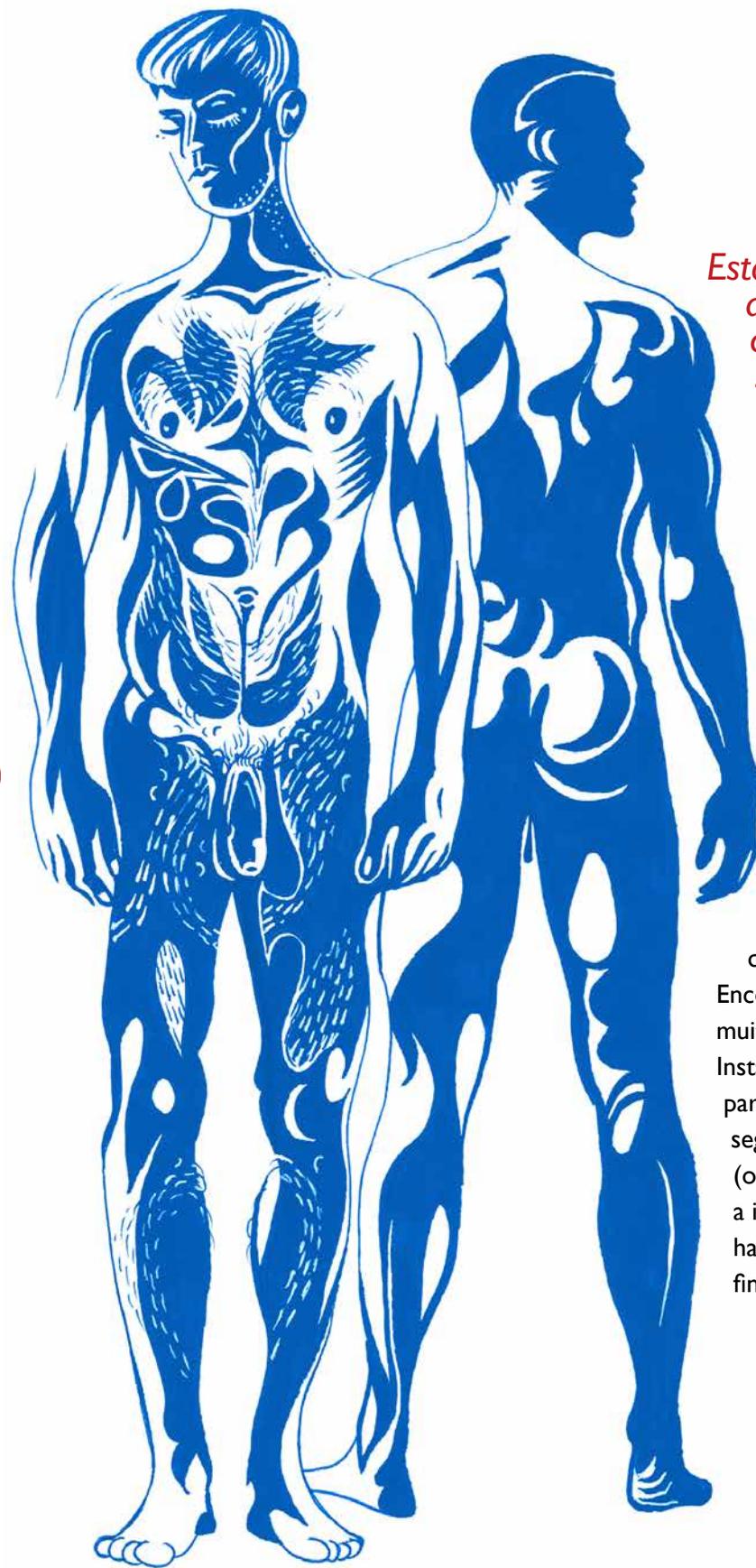
Debaixo d'água, nanquim sobre papel.



# Tristor Blue

por Filipe Chagas

**T**ristor Blue é um pseudônimo. O artista finlandês juntou duas palavras que significam tristeza (*tristor* é uma palavra latina que significa “estar triste” e *blue*, em inglês, é uma cor e o sentimento de melancolia) para dizer que a vida gay não é fácil.

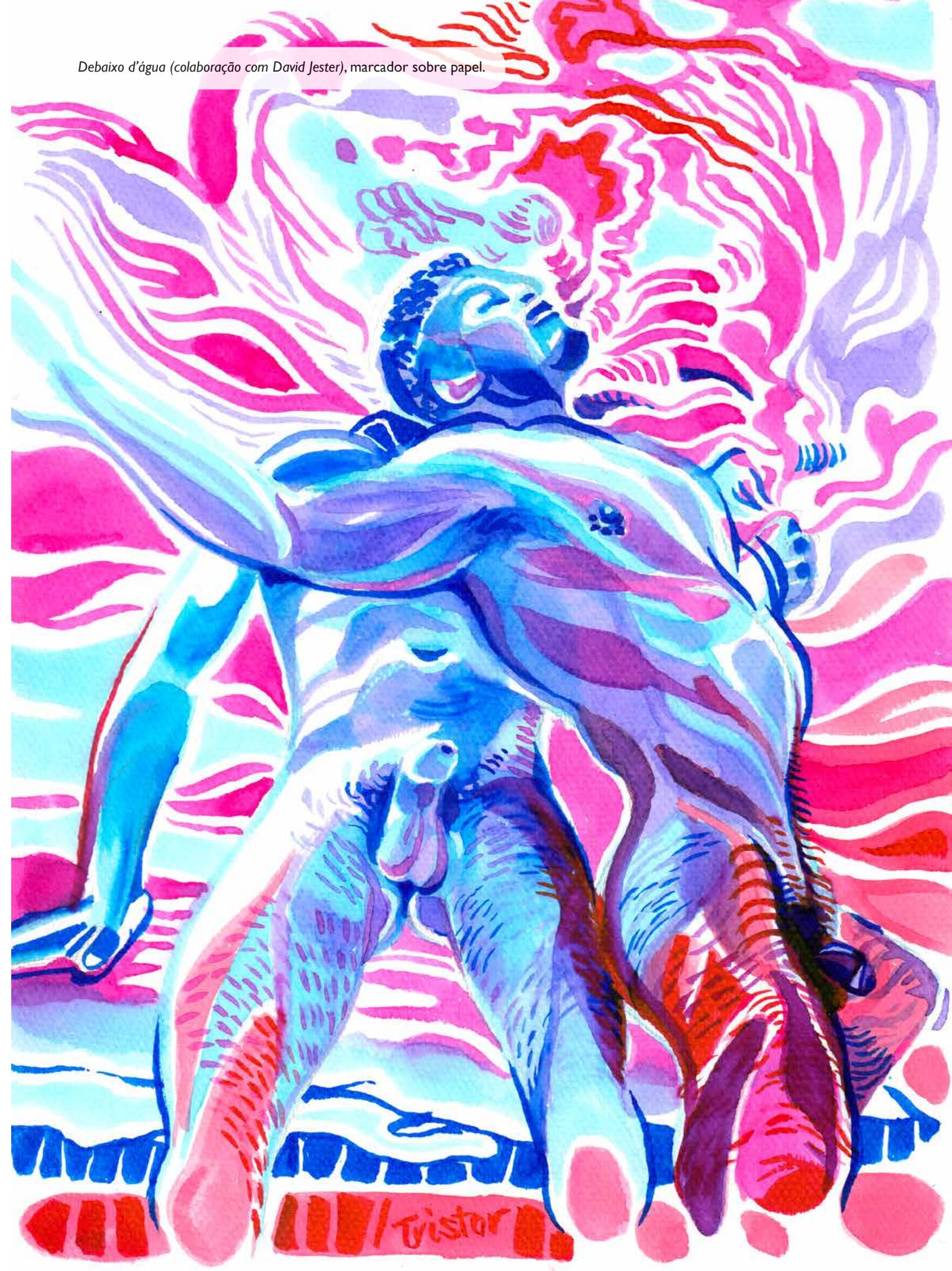


*Estamos acostumados a esconder nossos corpos, nossa sexualidade e uma forma mais frágil e emocional de sermos homens. Isso pode levar à depressão. Tristor é a minha maneira de lidar com isso: me abrindo para o mundo através da transformação da tristeza em algo belo e criativo.*

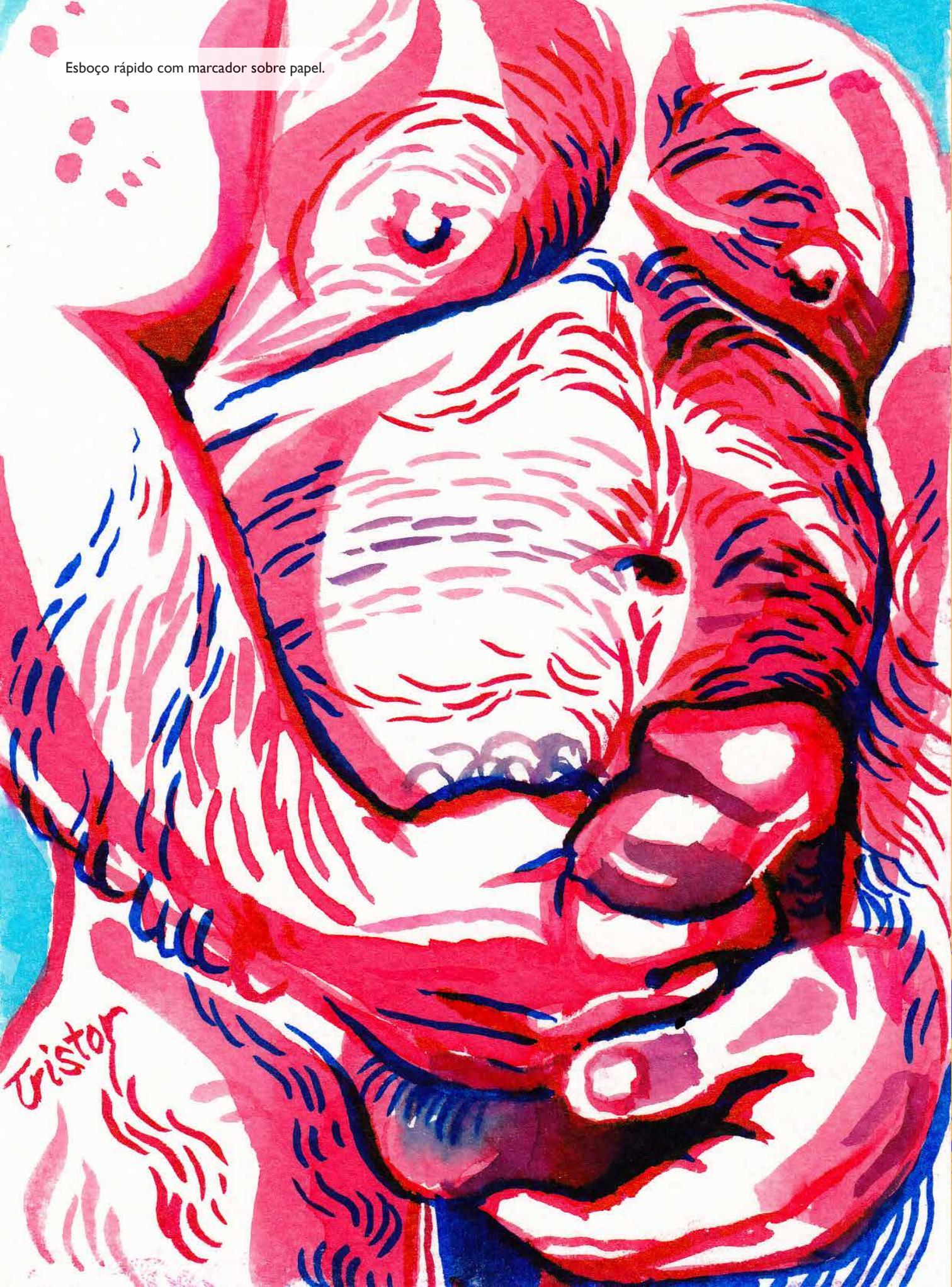
E consegue com maestria através de seu fluxo de trabalho que une o analógico ao digital. Encontra fotos que o inspiram – muitas vezes de seus seguidores no Instagram – e faz esboços com lápis para identificar formas e espaços. Em seguida, com canetas e marcadores (ou, até mesmo, aquarelas), começa a ilustração de alto contraste e hachuras e, na maioria das vezes, finaliza no computador.

Dividido, marcador sobre papel.

Debaixo d'água (colaboração com David Jester), marcador sobre papel.



Esboço rápido com marcador sobre papel.



Michael Golian, marcador sobre papel.



Ser Tristor permite que o artista pratique suas habilidades e avance sobre os temas que mais o inspiram, como, por exemplo, o corpo masculino. No entanto, a forma humana em suas diferentes poses, formas e cores lhe chama a atenção por expressar inúmeras histórias possíveis de compartilhar e se identificar.

*O corpo masculino nu é frágil e honesto. Há algo muito comovente em estar nu. O pênis não é só sexo, ele conta uma história: quando ereto é ativo, enérgico e excitado; quando flácido está calmo, relaxado, esperando. Ambos são importantes para a arte que faço. Uma imagem apenas com as mãos e o peito pode ser mais erótica do que um estudo explícito da genitália masculina. Toda a pose do modelo é mais importante que o pênis. Desenhar a torção do corpo e os pêlos criam uma história, um humor, tornando o trabalho mais interessante.*

Formando em Arte e Design, Tristor também dá aulas e faz freelancers de ilustração e design gráfico. Começou a publicar seus trabalhos nas redes sociais a pouco tempo, mas o feedback positivo foi tão encorajador que já fez colaborações com outros artistas, fez vídeos ao vivo de suas produções e agora pretende desenhar mais a partir de modelos vivos em obras maiores. Nesse tempo, já havia notado o debate ambivalente sobre a nudez na arte, entre a vergonha e o sublime, o pecado e a sensualidade natural.

Mr. Monday, nanquim sobre papel.



*Tristor  
Blue*

Por essa razão, Tristor aconselha àqueles que trabalham com a nudez que argumente de forma clara suas criações de forma a gerar um diferencial:

*Nosso mundo está cheio de nudez e imagens explícitas. Seja profissional. Pratique muito e se divirta. Tente encontrar sua própria estética, sua própria maneira de fazer a arte que você faz.*

8=D



11



Autorretrato, nanquim sobre papel.

*Sacra-Sexuallis I: Primus in deliciis vixerunt*,  
ensaio *Sacra-Sexuallis*, 2018.  
Durante a 2ª Bienal de Artes do Ouvidor 63  
(São Paulo, setembro de 2018), esta foto foi  
arrancada de seu local expositivo e jogada no  
lixo por algum visitante (não identificado).

# Chris, The Red

por Filipe Chagas

**D**esigner gráfico, artista visual, performer, fotógrafo, escritor, cantor... nasceu em Brasília, cresceu em Teresina, morou em Saint Louis (EUA) e agora em São Paulo... graduou-se em Relações Internacionais, estudou Design Gráfico e fez pós-graduação em Artes Visuais... já foi premiado por uma instituição de liderança jovem e trabalhou no governo federal... já participou de exposições individuais e coletivas pelo Brasil... ufa! Esse é só um pouco de Chris, The Red.

Essa mini introdução já nos dá uma ideia da pluralidade que o artista oferece em sua extensa produção artística. Desde criança, se sentiu totalmente ligado às artes, mas o autorreconhecimento como artista veio em 2002, ao fundar a própria agência, a *The Red | graphic & web design*.

*Esta pluralidade veio de muito antes, antes de ir para escola, minha formação educacional começou em casa com a minha mãe. Ela é educadora e sempre me incentivou a aprender de forma diversa, fosse pela leitura, pelo desenho, cinema entre outras formas de arte. Nas férias, sempre íamos a museus e lugares históricos. Isto contribuiu intensamente no meu trabalho.*

Claro que sua lista de inspirações é interminável, indo de Van Gogh a Adriana Varejão, de Man Ray a Robert Mapplethorpe e Nair Benedicto, de Adriana Calcanhoto a Bjork e, definitivamente, Madonna. Ao assumir as artes – em especial, a fotografia – como veículo de expressão, a figura masculina tornou-se naturalmente objeto de inspiração, de pesquisa e estudo.

Ensaio *Espera ao sabor do absinto*, com Heron Sena, 2018.



*Conheça o seu objeto de arte. Explore seu próprio corpo. Conheça para conhecer o corpo do outro. A vantagem é que por eu ser homem também, reconheço e vejo em mim o que gostaria de retratar no corpo masculino do outro.*

FB, ensaio *Homens na Real*, 2017.

Gosta de explorar as diversas possibilidades que o corpo masculino pode proporcionar em nome da narrativa que pretende construir. Dessa forma, não se prende a uma parte específica do corpo. Até mesmo o fato de mostrar ou não o pênis é resultado da história que quer contar ou da reflexão que quer provocar. Seu primeiro trabalho envolvendo o masculino foi a série fotográfica com intervenções gráficas *As Cinco Cores do Sexo*, desenvolvida como prática de trabalho para a sua pós-graduação em Artes Visuais.



*Paladar*, ensaio *As cinco cores do sexo*, 2011.

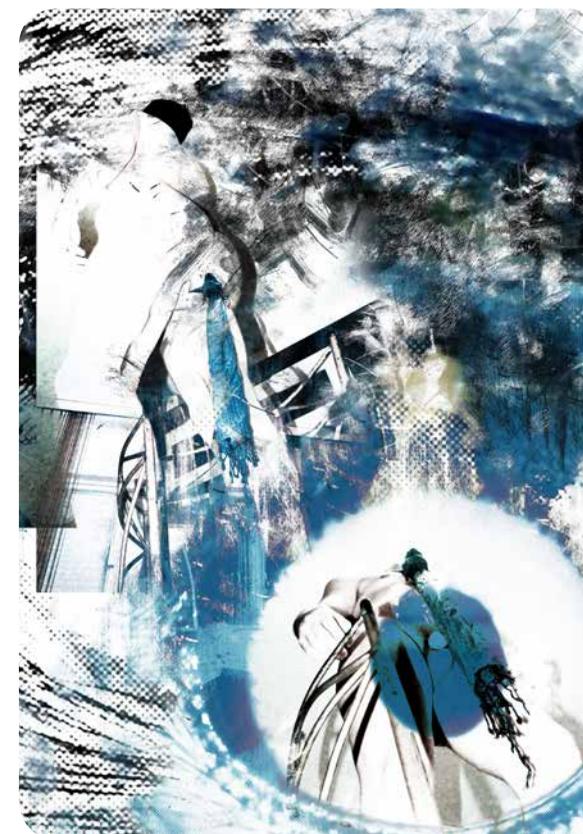
*Olfato*, ensaio *As cinco cores do sexo*, 2011.



*Tato*, ensaio *As cinco cores do sexo*, 2011.



*Audição*, ensaio *As cinco cores do sexo*, 2011.



*Visão*, ensaio *As cinco cores do sexo*, 2011.



Chris é um artista político e está sempre chamando a atenção para o que está acontecendo através de seu trabalho. Para ele, mostrar o nu masculino, seja o pênis, o escroto, púbis ou, até mesmo, o cu, é uma forma de quebrar o sexismo existente nas artes em geral, não apenas como uma forma de trabalhar a identidade de gênero, mas também de naturalizar a nudez, seja masculina ou feminina. Considera fundamental ultrapassar barreiras e até mesmo causar polêmicas para que a reflexão aconteça e, então, o nu deixe de ser um tabu.

*Como vivemos em uma sociedade machista e sexista, a nudez masculina como ponto de partida de um objeto de arte ainda precisa se desvencilhar de muito preconceito, ou seja, ainda tem muito caminho a ser percorrido. Me pergunto se ao invés do Wagner [Schwartz] no MAM fosse uma mulher nua tocada por uma criança biologicamente do sexo masculino. Será que haveria aquele alvoroço todo, uma vez que a sociedade patriarcal diz que é “normal” um menino tocar o corpo nu de uma mulher. Me pareceu um ardil para desviar a atenção do povo de assuntos mais sérios que aconteciam em Brasília.*

Seu ativismo não se restringe somente a seu trabalho artístico. Chris, juntamente com Hugo Godinho e Leandro Tupan, organizam o *Corpo de Quinta* e o *Nu Papel*, eventos que acontecem em São Paulo com o objetivo de colocar o corpo e a nudez em pauta como forma de debate e resistência à censura.

Ensaio *Tricota-me*, com Bruno Wendel, 2018.



Por que não aceitam nossas crenças?, ensaio *Questões Contemporâneas – Questão 1: Os Povos Indígenas*, 2019.



Chris, The Red em ação para o projeto *Homens da Real*.

Na maioria das vezes precisa ignorar as dificuldades – como a falta de compromisso e responsabilidade que algumas pessoas possuem – para continuar em busca de novas formas de agregar ao seu estilo, sejam digitais ou artesanais, como serigrafia e xilogravura. Isso mantém sua produção constante, seja transformando o projeto *Homens da Real* em exposição, seja ampliando os projetos *Questões Contemporâneas* ou desenvolvendo uma *Residência Artística-Sexual*.

Chris costuma dizer que não possui um processo criativo único, uma vez que a variedade de seus clientes e dos ensaios fotográficos que produz já não permite limitações (“a ideia pode surgir de um livro, um filme, uma frase, um grafite, um quadro, uma poesia, uma cena, um passeio entre outras zilhões de coisas”). Porém, sua história e suas (cri)ações deixam claro que sua essência plural continuará sempre questionando e atravessando fronteiras. **8=D**



Ensaio (*Under*)Protected, com Alan e Diego, 2018.



graphic  
& web  
DESIGN

Corporate Identity

Branding

Prints & Advertising

Social Medias

Web

Magazines, Books &  
Digital Publishing

Video Edition

Photography

# Thiago Prado



por Filipe Chagas

No início do século XX, a arte se viu em crise. “A Fonte” (1917) de Marcel Duchamp questionava as bases artísticas e abria os caminhos para a contemporaneidade. Novas técnicas, novos materiais, novas mídias... as possibilidades eram inúmeras e muitos artistas passaram a trabalhar em mais de uma plataforma. Como Thiago Prado, que, um século depois do ato duchampiano, começou a ser premiado por ser um artista multimídia.

Formado em Comunicação Social e pós-graduado em Cinema, o carioca Thiago nasceu em 1984 e se entende como artista desde sempre, quando desenhava carros nos cadernos da escola ou fazia retratos de mulheres, criando histórias para elas. Aos 19 anos, passou por uma experiência de morte e renascimento. Foi quando começou a pintar com a artista abstrato-expressionista Nisete Sampaio e entendeu que seus conflitos internos diante do mundo e com o mundo poderiam ser transformados em uma expressão artística.

Jackson Pollock, Jean-Michel Basquiat e Antoni Tàpies tornaram-se influências em sua pintura, bem como Marina Abramovic e Nam June Paik são referências dentro de sua obra.

Na página ao lado: *The eye* (2018), exposta no MuMa, em Curitiba, em 2019.

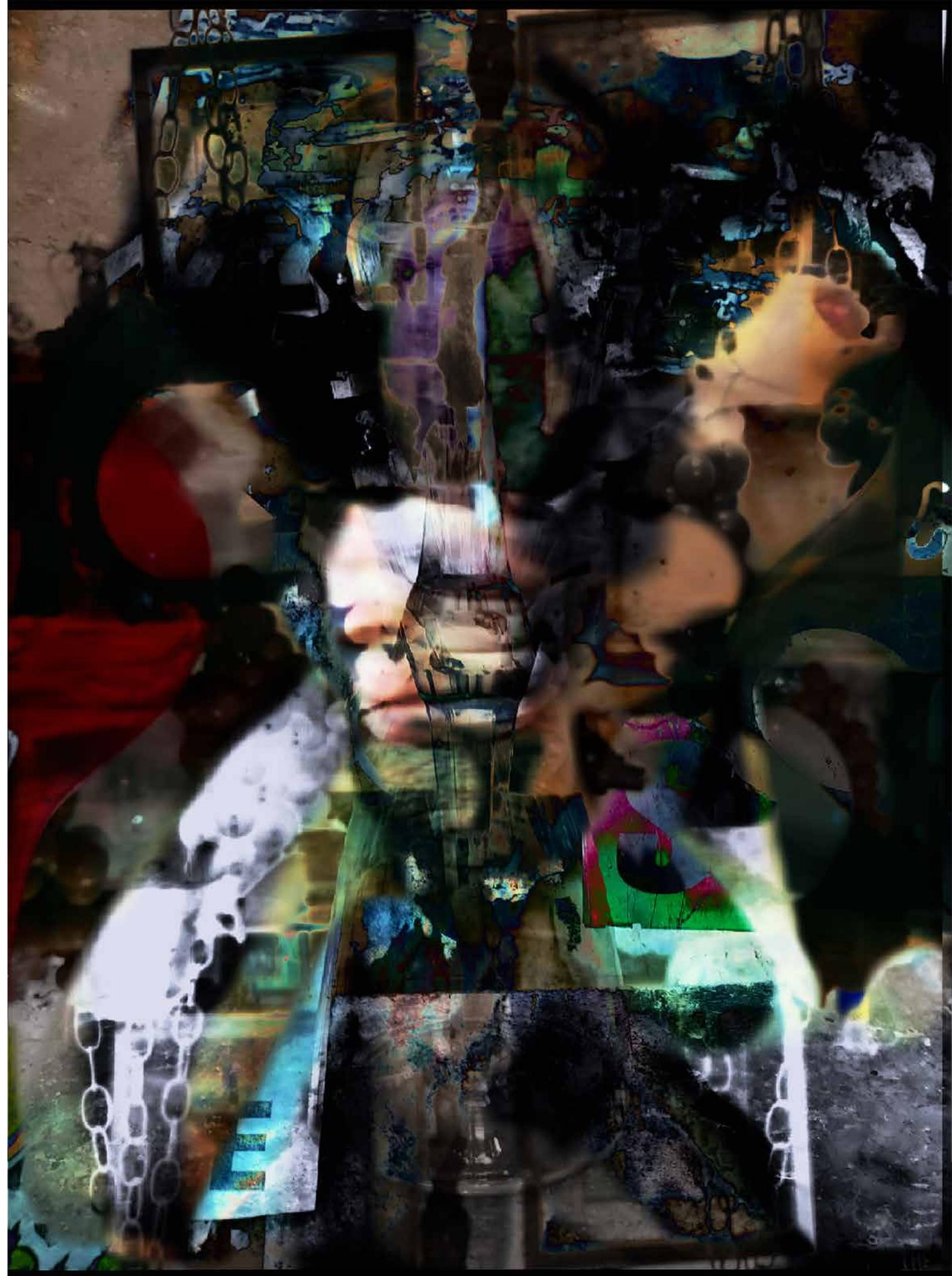
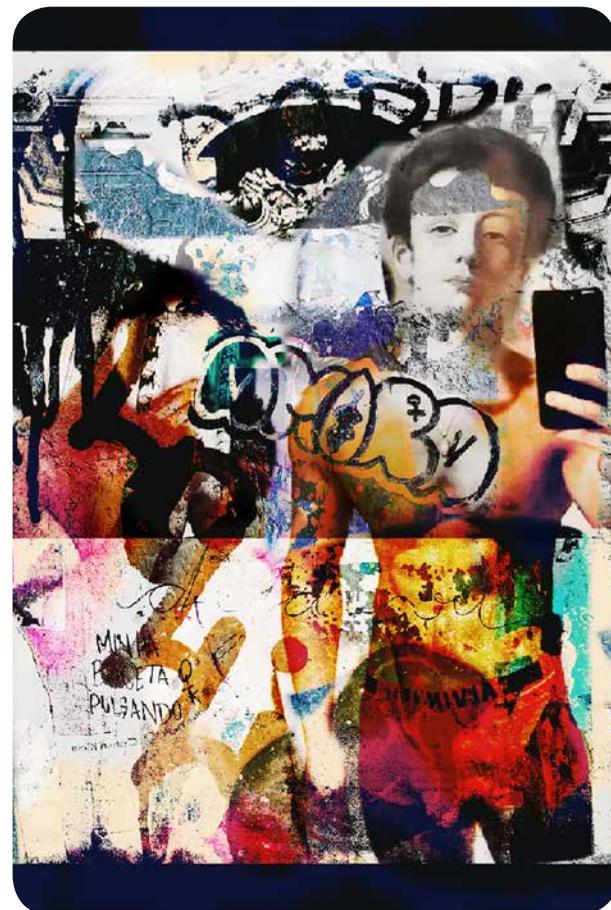
No círculo: *Autorretrato*, 2018.

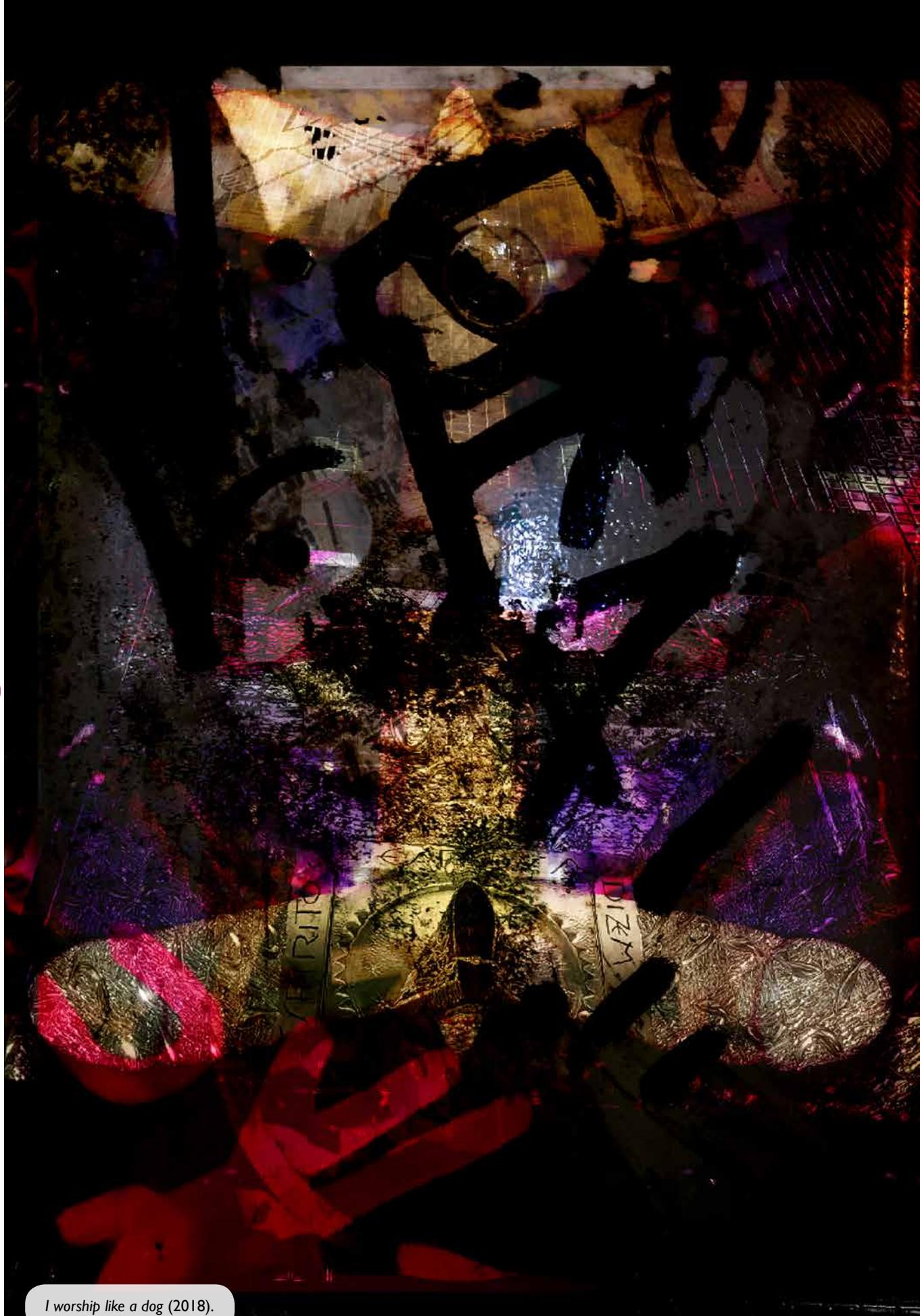
Como artista contemporâneo, utilizo o que está à minha volta como parte integrante e objeto de crítica em meu trabalho. Desde a angústia diante do excesso de informação e roteirização da vida e a presença muitas vezes exclusiva do aparelho eletrônico como companhia física em nossa sociedade, passando pela proposta de multiplicidade do olhar sobre o turismo frenético e frequentemente ostentatório nas redes sociais.

A forma masculina surgiu preponderantemente em sua série mais recente, *Trash and Confessions* (as imagens deste artigo), quando resolveu se permitir adentrar seu imaginário acerca do masculino para expressar pela arte sua bissexualidade. Nessa série, Thiago criou imagens abstratas a partir de um mix de lixo cibernético – especificamente nudes e objetos fâlicos – e fotografias de pichações e santos de igrejas que se aproximam dos *combines pop* da década de 1950 feitos por Robert Rauschenberg, porém numa versão digital.

O falo aparece como um símbolo de poder e de criação divina na antiguidade ocidental e oriental. O fácil acesso à indústria do entretenimento adulto, mais a obsessão pela estética com produtos que prometem aumentar o tamanho do pênis dão um poder de atração magnética. Ao inserir o pênis em meu trabalho (sem medo do duplo sentido), estou admitindo isso e deixando que outros admirem, reflitam ou reajam como quiserem diante dele. Como meus trabalhos costumam apresentar uma camada de abstração, talvez alguns só saibam que ali existem objetos fâlicos ao lerem essa entrevista.

Acima: *Look at my bulge* (2018).  
Abaixo: *Era tudo que eu mais queria* (2019).  
Na página ao lado: *Milk time* (2018).

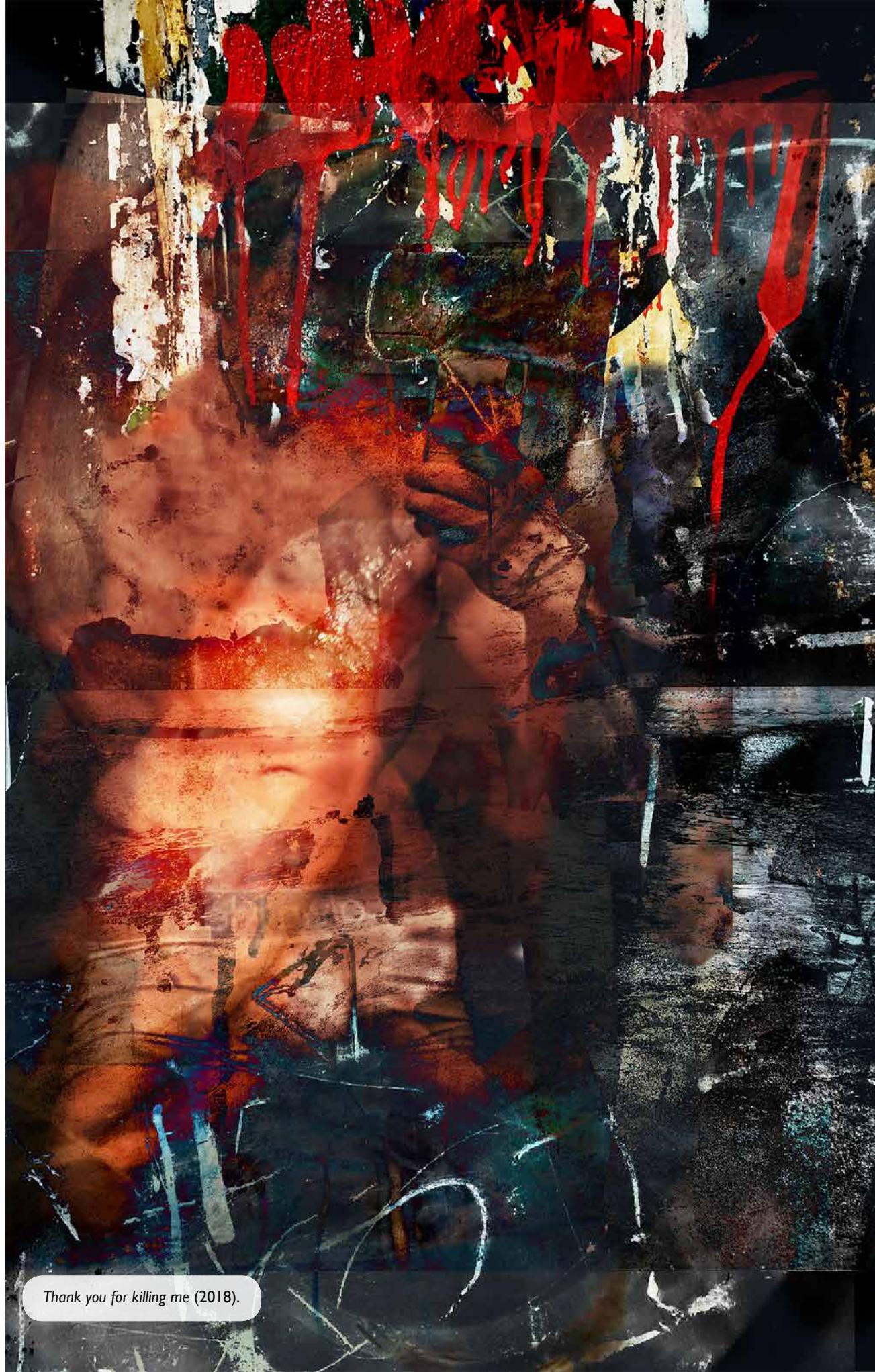




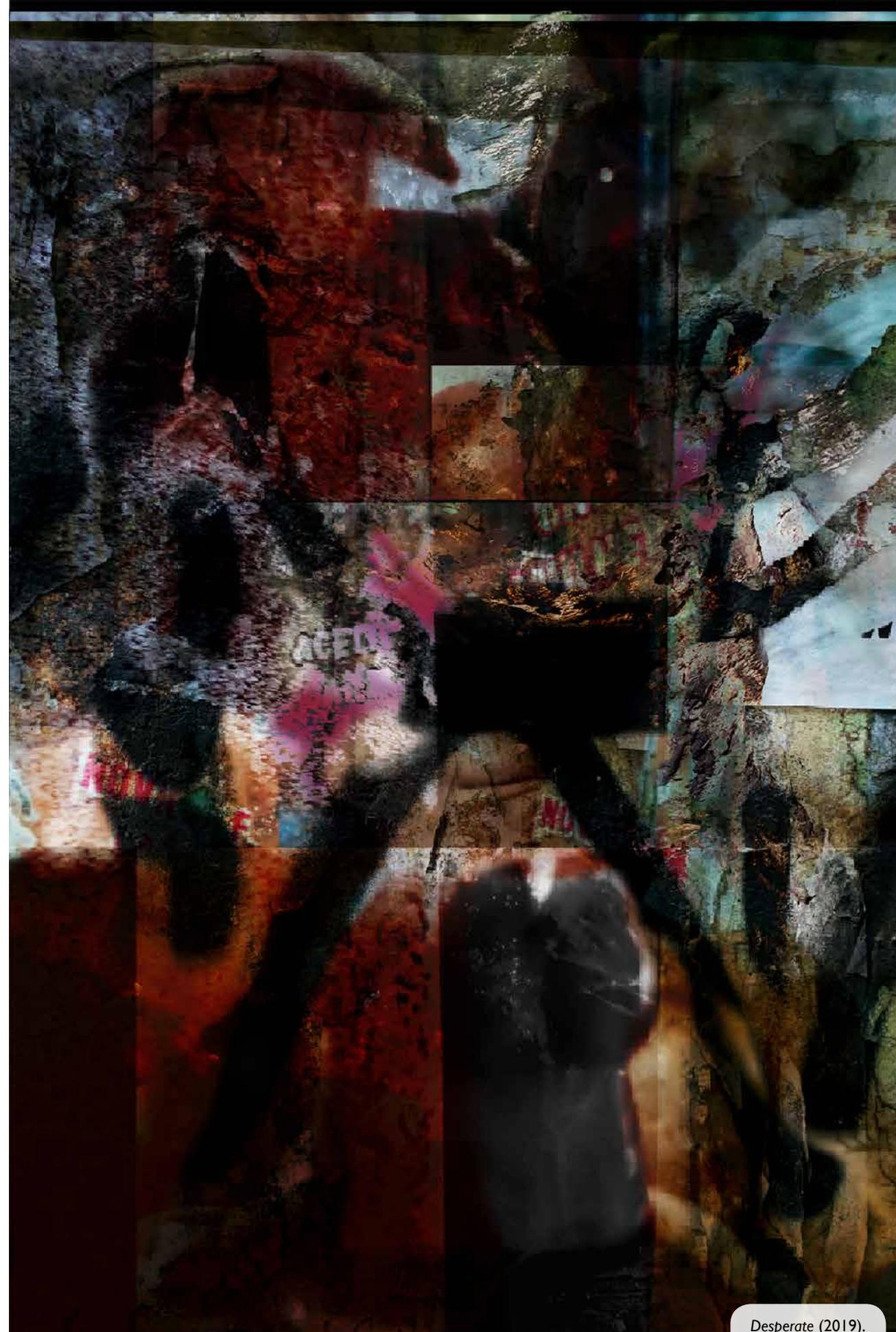
*I worship like a dog (2018).*



*Amizade colorida (2018).*



Thank you for killing me (2018).

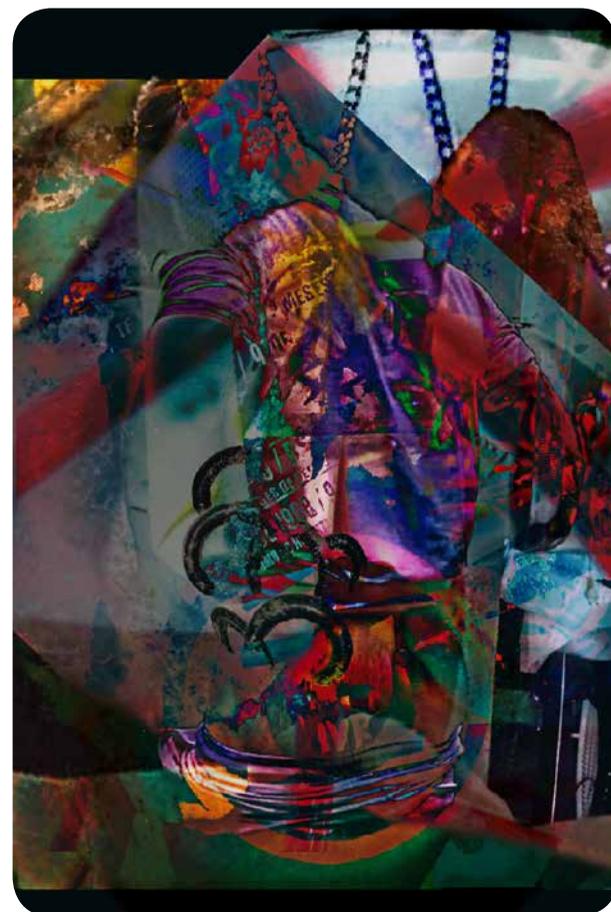


Desperate (2019).

Thiago acredita que existe um público aberto à discussão (“ou ao menos curioso”) que aceita a presença do nu masculino, coexistindo com aqueles que abominam a figura masculina nua, enquanto é condescendente com a nudez feminina. Para ele, isso tem gerado inconstâncias superdimensionadas como, por exemplo, o grande público que foi assistir a peça *Bicha Oca* ou o nu frontal do ator Marcos Palmeira no filme *Villa-Lobos* em oposição às manifestações agressivas contra Wagner Schwartz, Rafael Dambros e a exposição *Queermuseu*.

*Acredito que sempre iremos conviver com morais diversas, pela própria natureza diversa do ser humano. O que ocorre no momento é que estamos num embate em que nós como artistas, que essencialmente prezamos pela livre expressão, devemos lutar pelo equilíbrio dessas forças para que não caiamos no abismo da censura embrulhada no papel mofado da hipocrisia.*

Persistência, então, é o conselho de Thiago para todos aqueles que entendem a arte não só como meio de expressão, mas também como forma de resistência às próprias angústias e aos ambientes hostis. **8=D**



Acima: *Crushed* (2019).  
Abaixo: *The end and the beginning* (2018).



# Cirurgia plástica para você!



*Dr. Alcemar Maia Souto*

CRM 5246681-1

+55 21 97395 8000 [alcemarmaiasouto@gmail.com](mailto:alcemarmaiasouto@gmail.com)

Falo de História

por Filipe Chagas

# James Timothy Gleeson

1915 - 2008



Verão, óleo sobre tela (1966).

Foi ainda na escola que o australiano James Timothy Gleeson (1915-2008) conheceu Nicolas Poussin, El Greco, Pieter Bruegel e William Blake. Interessou-se pela figura clássica e pela mitologia, juntamente a uma preocupação com a humanidade que foi profundamente impactada pela Depressão de 1929 e a ascensão do fascismo na Europa que levou à Segunda Guerra Mundial.

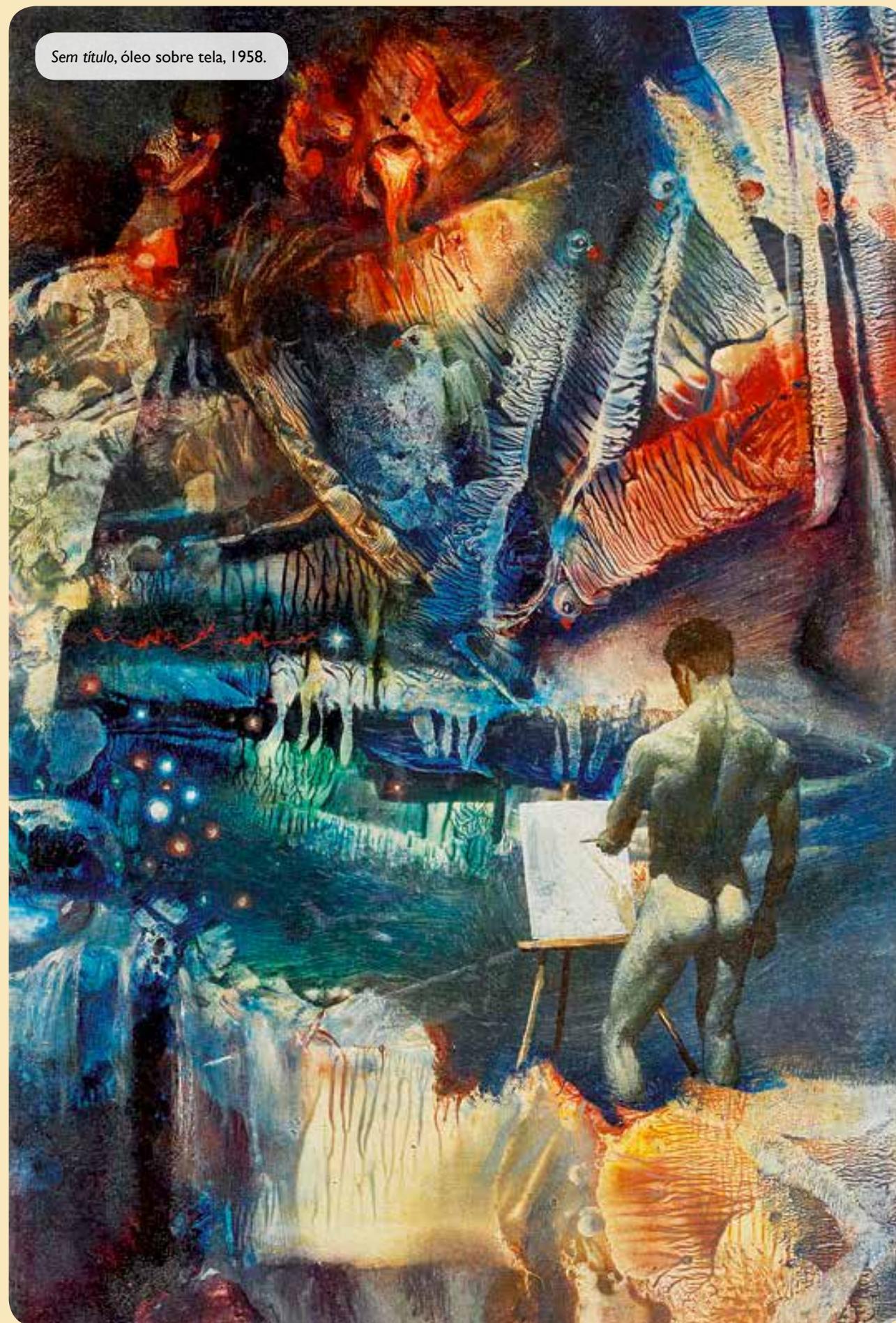


O sementeiro, óleo sobre tela, 1944.

Inspirado pelos trabalhos de Salvador Dalí, Max Ernst, André Masson, Sigmund Freud e Carl Jung, Gleeson experimentou o surrealismo a partir de 1938. Utilizou poesia, sonho e elementos do acaso como material para explorar a condição humana além da realidade visível e das limitações dos sentidos. Suas pinturas, colagens e desenhos evocavam a natureza humana em uma atmosfera de incerteza e tensão, quase apocalíptica. Por exemplo, a releitura d'O sementeiro (1850), de Jean-François Millet, apresenta uma paisagem devastada dominada por uma figura central conglomerada, cujos membros deslocados exprimem a humanidade do século XX. Em 1993, Gleeson refletiu sobre a gênese da pintura surrealista como uma reação aos traumas da guerra:

*Acho que sempre houve a esperança de que isso pudesse influenciar o modo como as pessoas pensavam sobre a guerra e seus horrores para impedir que isso ocorresse novamente. Eu nasci durante a Primeira Guerra Mundial e minhas primeiras experiências foram com pessoas que estavam naquela guerra ou se lembravam dela vividamente, e, então, justamente quando eu estava começando a pintar, a Segunda Guerra Mundial começou. A guerra se tornou um tipo de terror à espreita.*

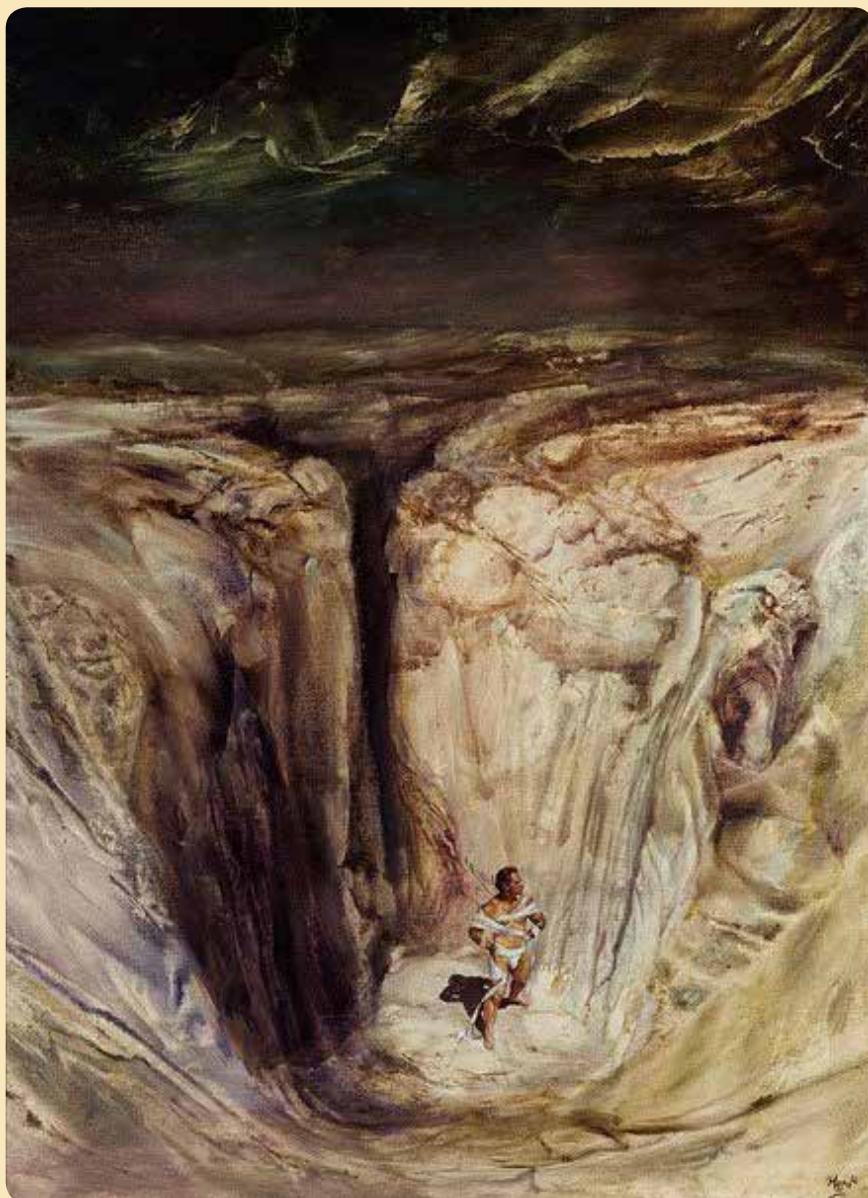
Sem título, óleo sobre tela, 1958.



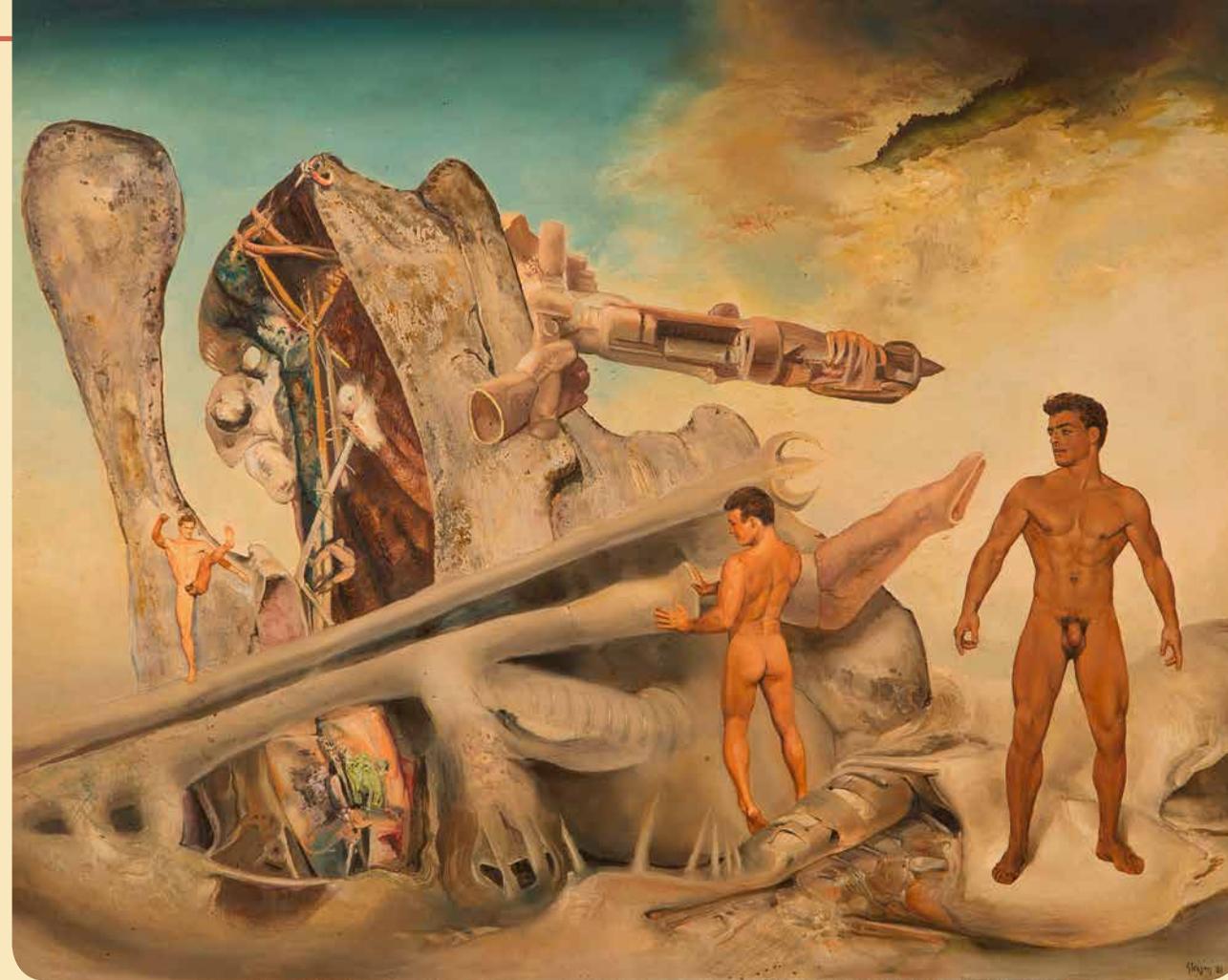
Buscando tornar o surrealismo melhor compreendido na Austrália, Gleeson escreveu e lecionou durante os anos 1940. No fim desta década, viajou pela Europa estudando os mestres. Nas duas décadas seguintes mudou para uma perspectiva mais simbólica.

A partir de 1960, passou a criar combinações psicodélicas feitas com a técnica surrealista da decalcomania como pano de fundo, sugerindo uma paisagem e terminando com a adição de um pequeno nu masculino – alguns inspirados em seu parceiro, Frank O’Keefe – pintado. Desenvolveu uma série em grande escala, nas quais formações geológicas se misturam a partes de crustáceos e moluscos, simbolizando um subconsciente macabro e erótico descrito por Freud. Chamados de *Psychoscapes*, mostram o líquido, o sólido e o ar se juntando e diretamente aludem à interface entre a mente consciente, subconsciente e inconsciente.

Os trabalhos posteriores de Gleeson incorporam a forma humana cada vez menos em sua totalidade, ou seja, representada em suas paisagens por sugestões, um braço, uma mão ou apenas um olho.



Cratera com fanstasma, óleo sobre tela, 1966.

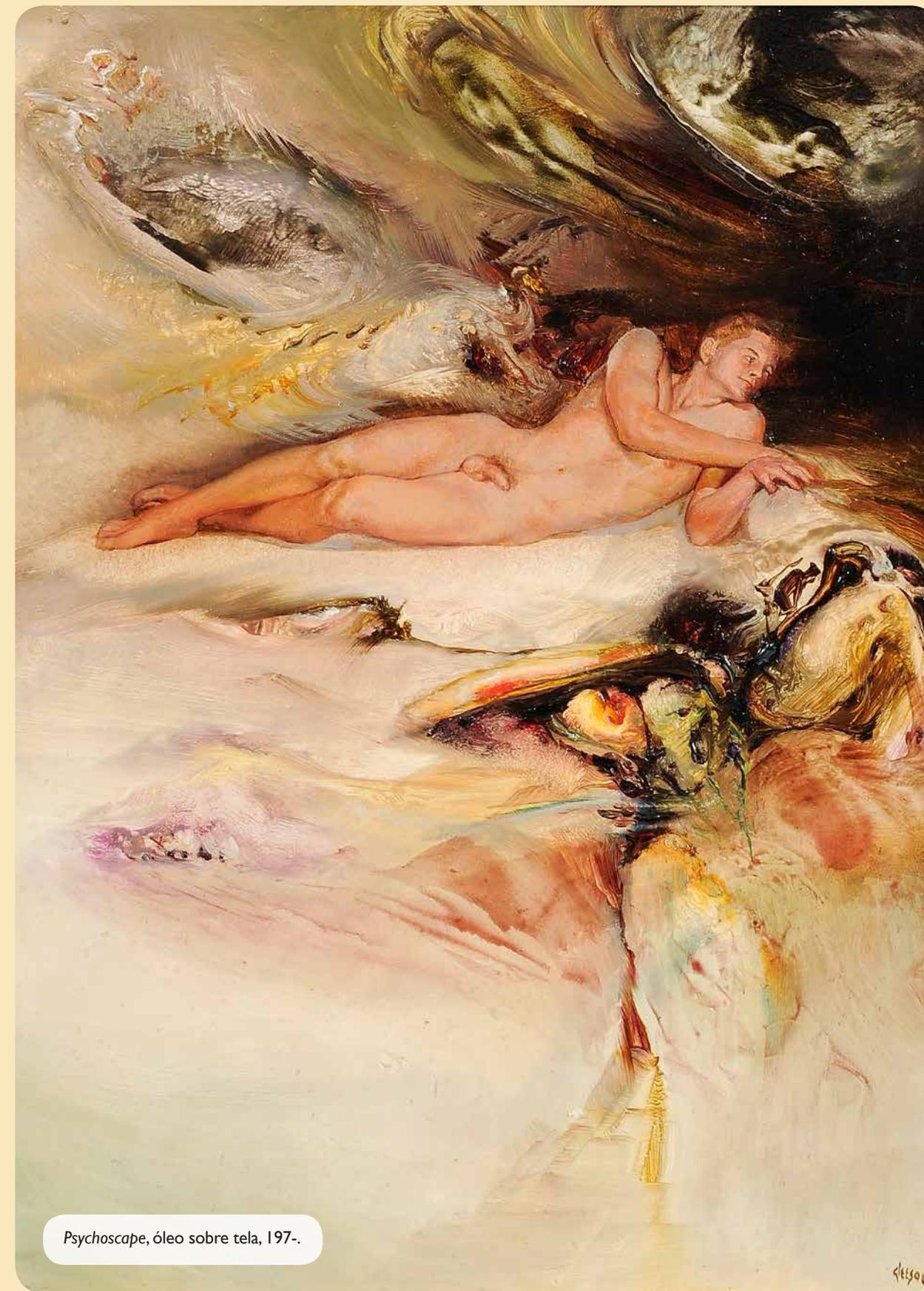
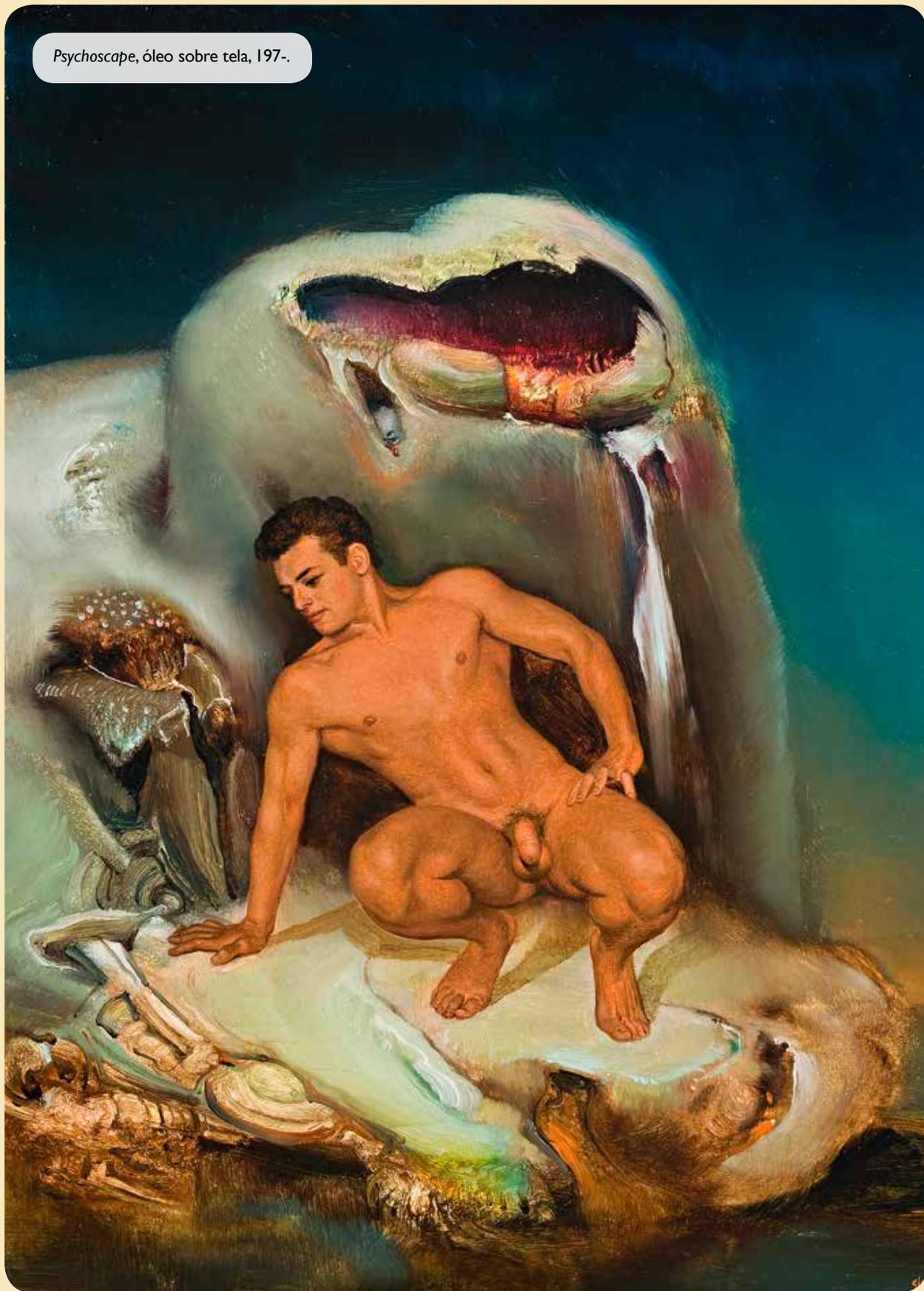


Construtores, óleo sobre tela, s.d.

Hércules enfrenta o centauro Nesso, óleo sobre tela, 1964.

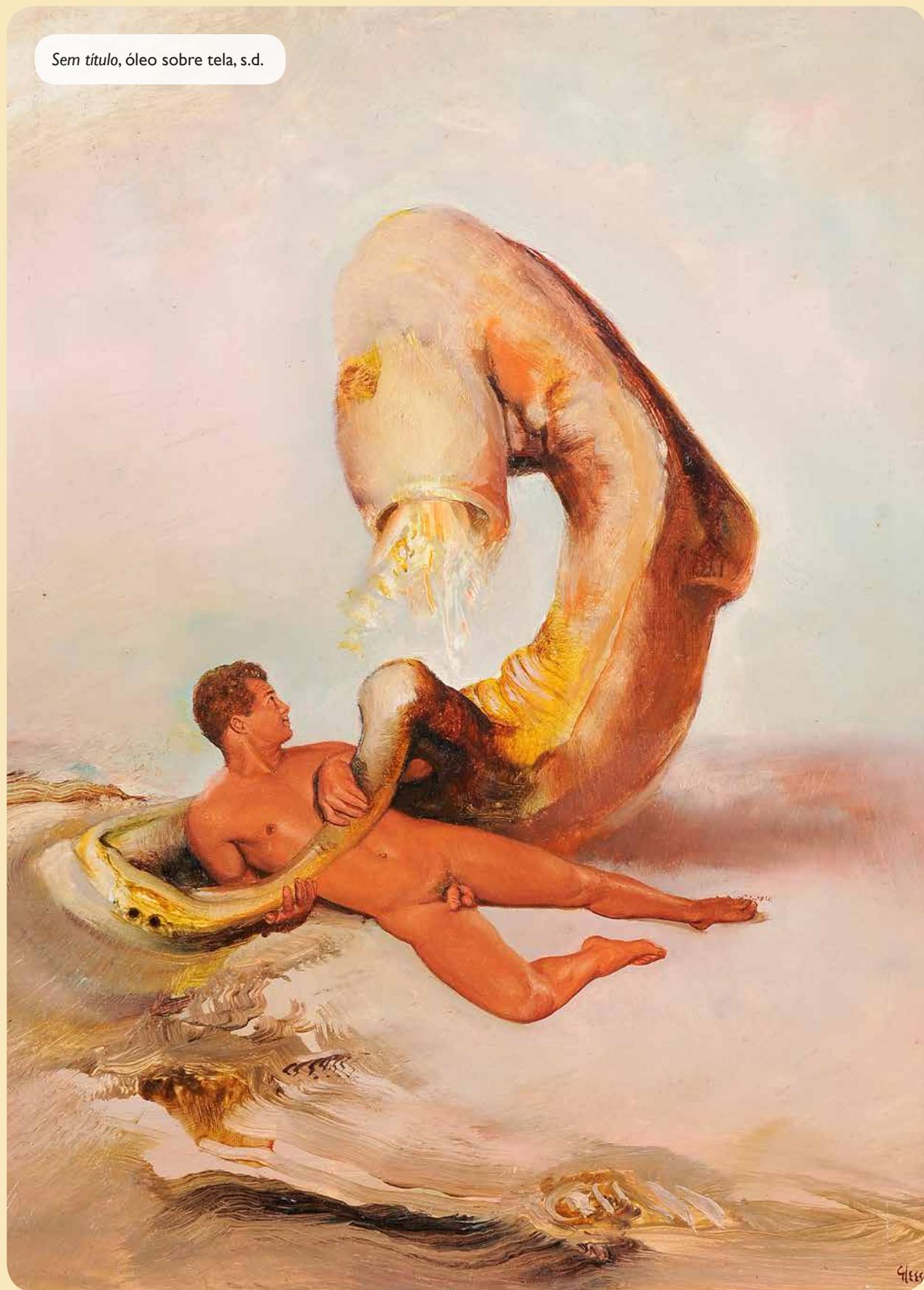


Psychoscape, óleo sobre tela, 197-.

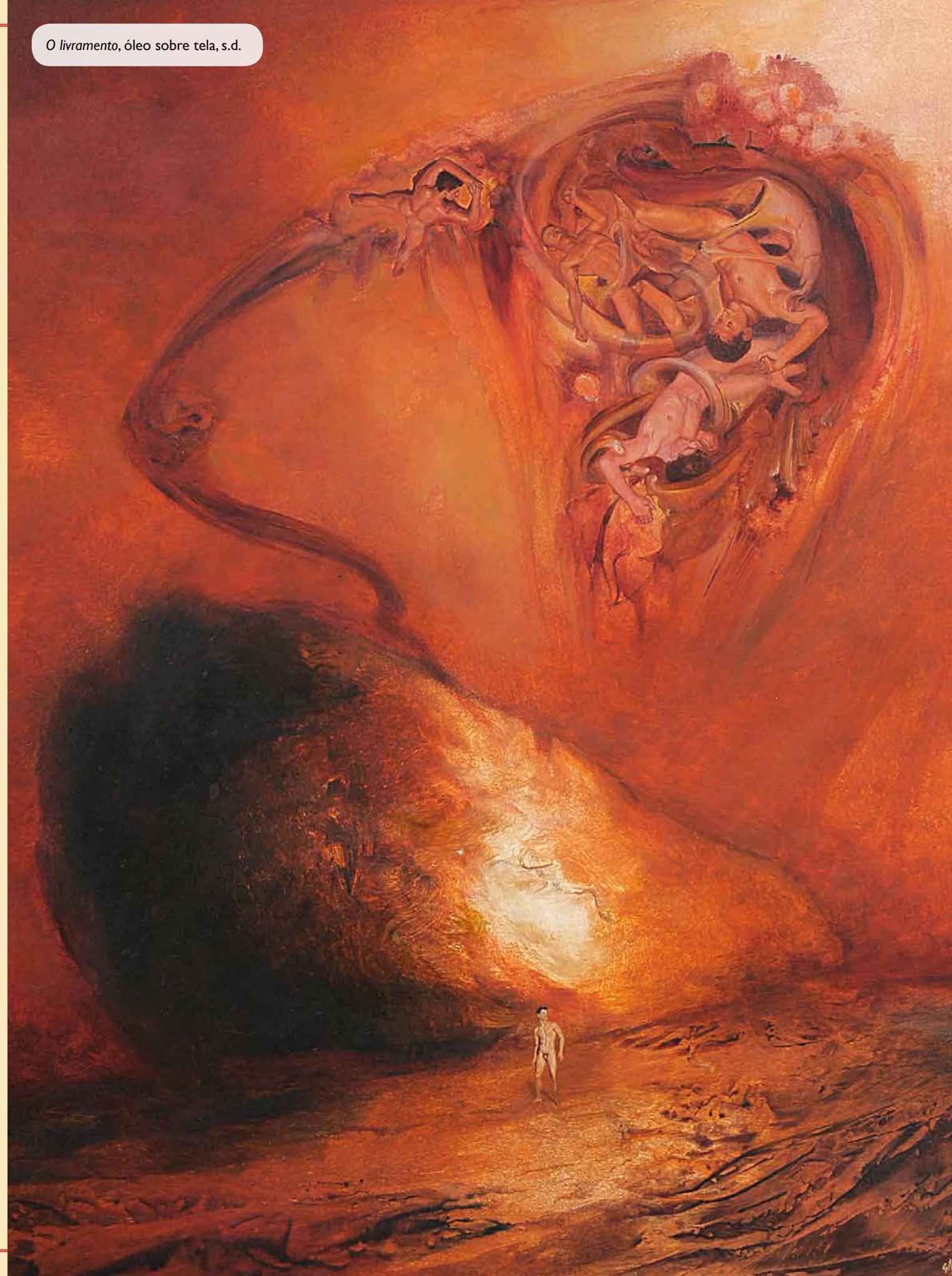


Psychoscape, óleo sobre tela, 197-.

Sem título, óleo sobre tela, s.d.

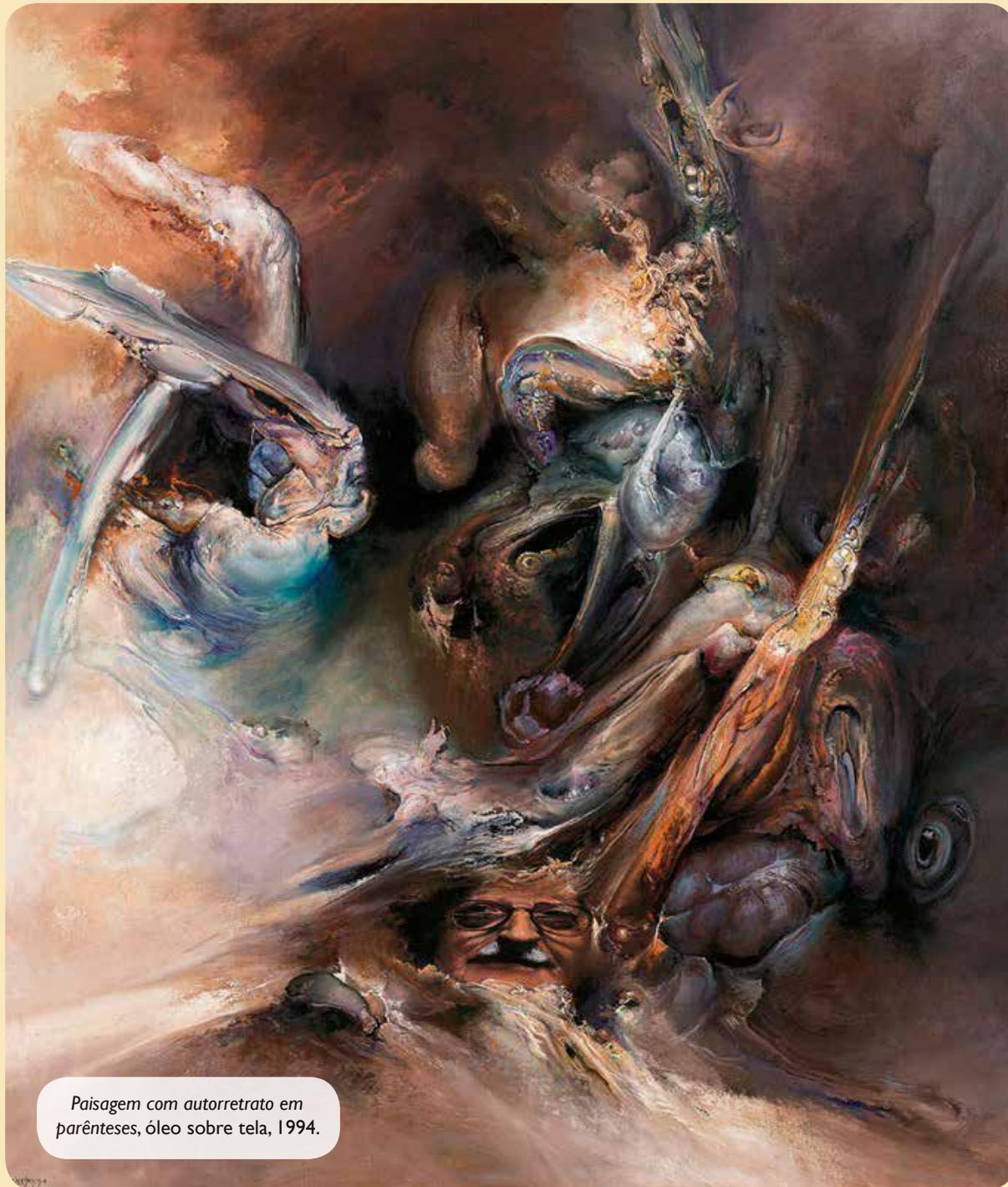


O livramento, óleo sobre tela, s.d.

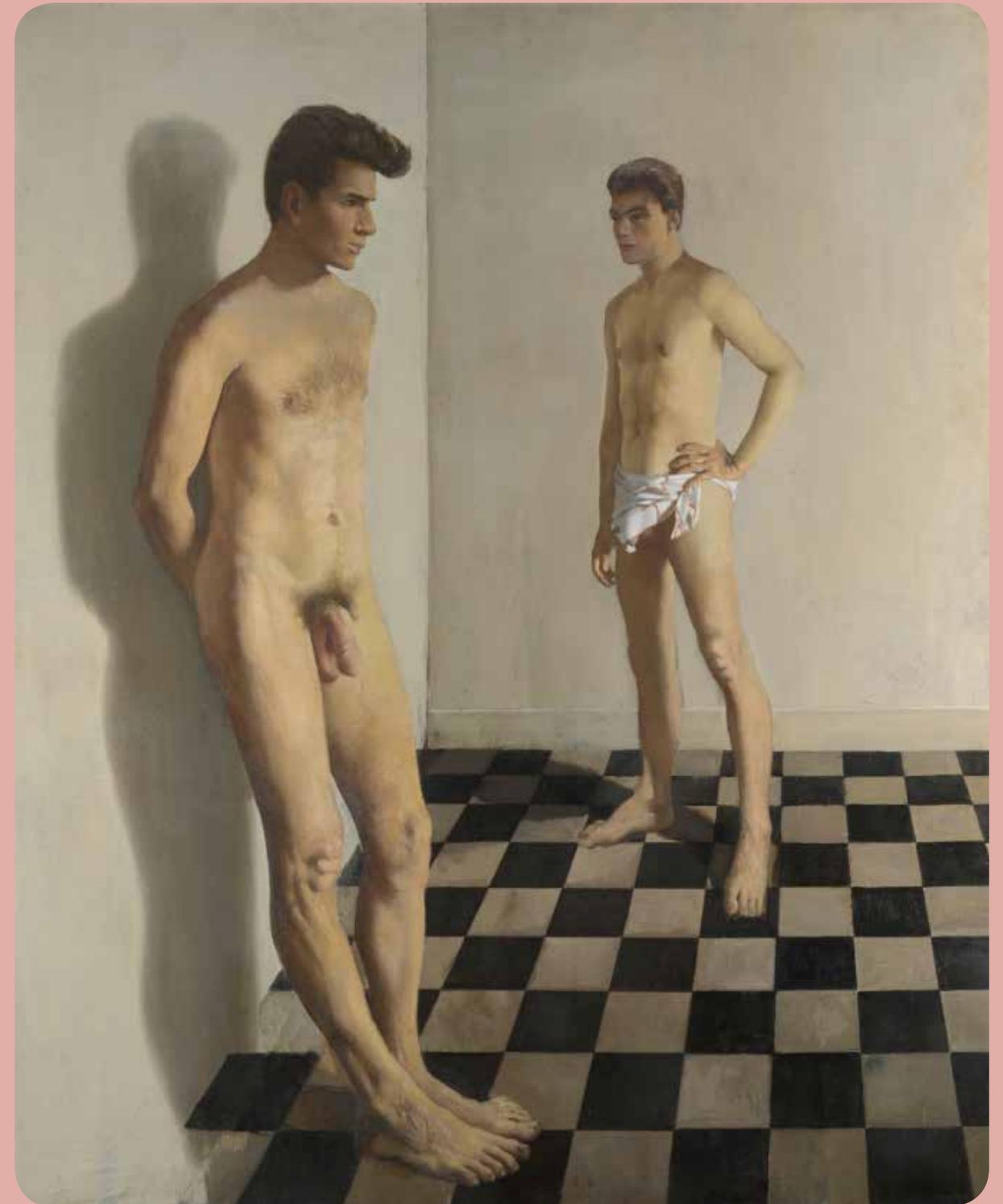


## Falo em Foco

Pela década de 1970 em diante, trabalhou também como crítico proeminente e poeta, escrevendo para jornais australianos e publicando estudos seminais sobre outros artistas. Esteve intimamente envolvido com a formação de coleções de várias instituições de arte, sendo reconhecido como o mais importante pintor e poeta surrealista da Austrália. Em 2005 criou um fundo de investimentos para a arte moderna australianas. Trabalhou em sua arte todos os dias de sua vida até sua morte em 2008. **8=D**



Paisagem com autorretrato em parênteses, óleo sobre tela, 1994.



No banho turco (In the hammama)  
óleo sobre tela de Patrick Hennessy, 1965.



Guilherme Corrêa convida Jo Bringazi

FALATÓRIO

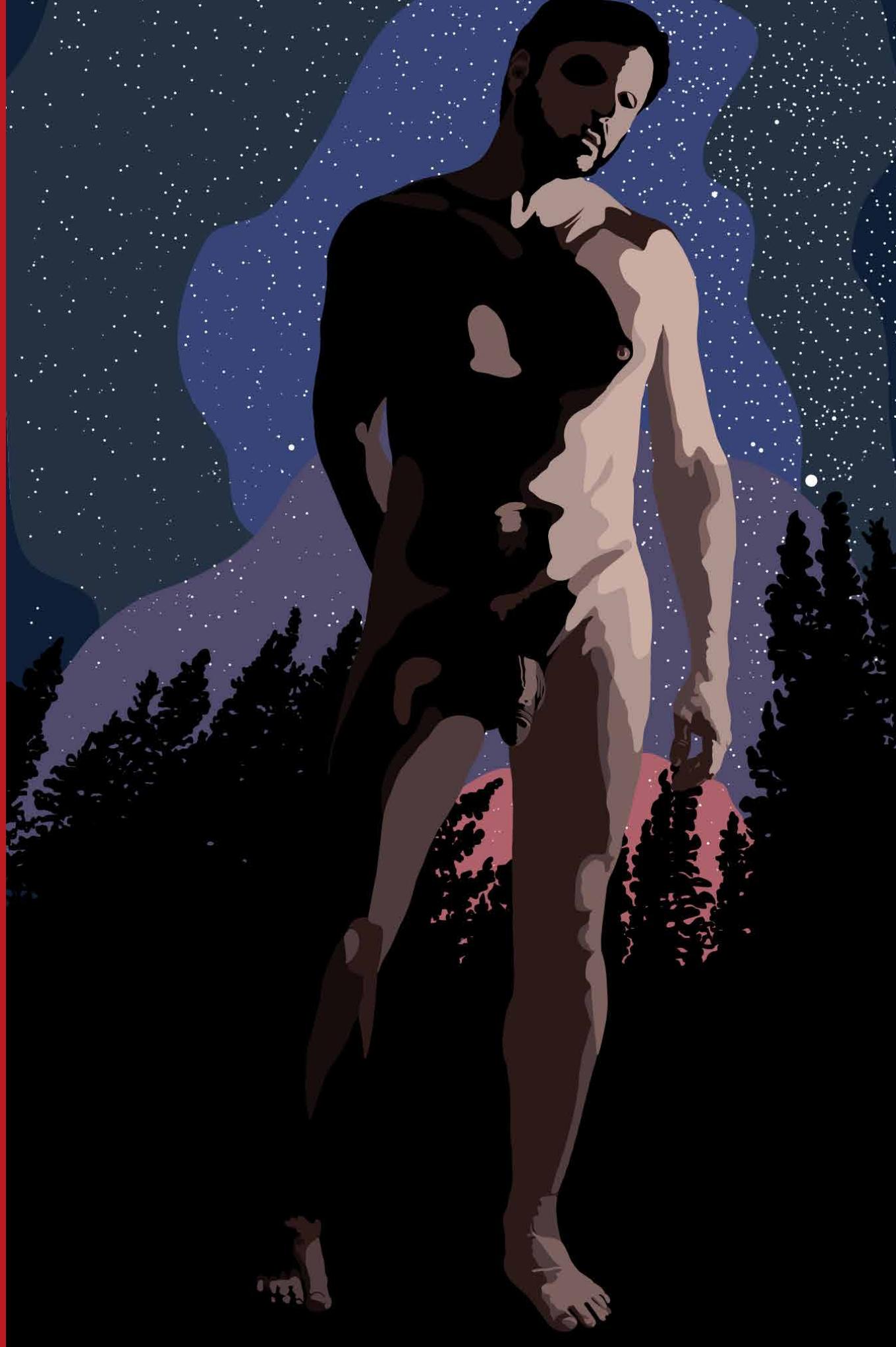


Foto: Guilherme Corrêa. Modelo: Rodney Domingues.

# Entre figueiras e castrações

por Filipe Chagas



Cortem as cabeças! Opa... espera... melhor colocar uma folhinha, né?

Sabemos que o tamanho dos genitais masculinos nas estátuas greco-romanas tinham uma razão: demonstrar civilidade. Mas por que tantas estátuas estão com os ditos quebrados ou cobertos por uma folhinha? O problema está em um conflito estrutural na cultura ocidental: o choque entre a arte helênica redescoberta no *Quattrocento* e a concepção de mundo cristão medieval que acabou se traduzindo na dificuldade de aceitação do corpo e sexualidade humanos.

Desde que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso bíblico, a folha de figueira se tornou a principal forma de cobrir os órgãos sexuais femininos e masculinos na arte e na literatura. Ao longo do tempo, artistas lançaram mão de sua liberdade criativa e representaram a folha das mais variadas formas – a tal ponto que botânicos e biólogos titulados se confundiram diante de obras como as de Lucas Cranach ou Albrecht Dürer. Como normalmente as folhas de figueira são muito pequenas, pode ser que a folha de parreira tenha virado a maior referência.

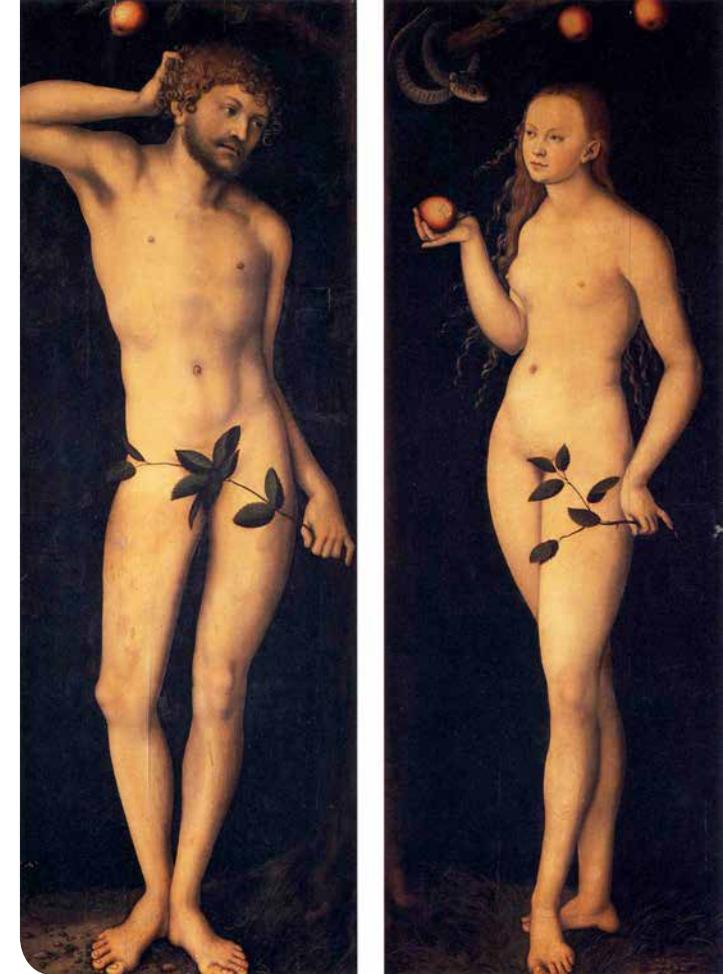
*Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam. (Gênesis 2, 25)*

*Abriram-se, então, os olhos de ambos; e percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. (Gênesis 3, 7)*

*Ele respondeu: Ouvei a Tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? (Gênesis 3, 10-11)*

*Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu. (Gênesis 3, 21)*

A folha de figueira que abre esse artigo era usada para cobrir o falo de uma cópia de uma estátua de Davi quando algum membro feminino da família real visitava o Victoria and Albert Museum, em Londres.



Adão e Eva, óleo sobre tela.  
Acima, de Lucas Cranach (1528),  
abaixo, de Albrecht Dürer (1507).





O *David* de Donatello ao lado do famoso de Michelangelo.

Isso começou a mudar no início do Renascimento italiano, por volta de 1400, quando voltou-se para a valorização greco-romana do corpo humano e o nu voltou a ser representado na arte. O *David* em bronze de Donatello (1432) é citado por alguns estudiosos como a primeira figura nua desde Antiguidade clássica. A obra inspirou Michelangelo a fazer seu *David* em maior escala. Porém, seus atributos físicos não foram bem recebidos pelo clero florentino quando a estátua foi revelada na Piazza della Signoria, em 1504. Rapidamente, foi ordenado que seu membro fosse coberto por uma guirlanda de figueira em bronze.

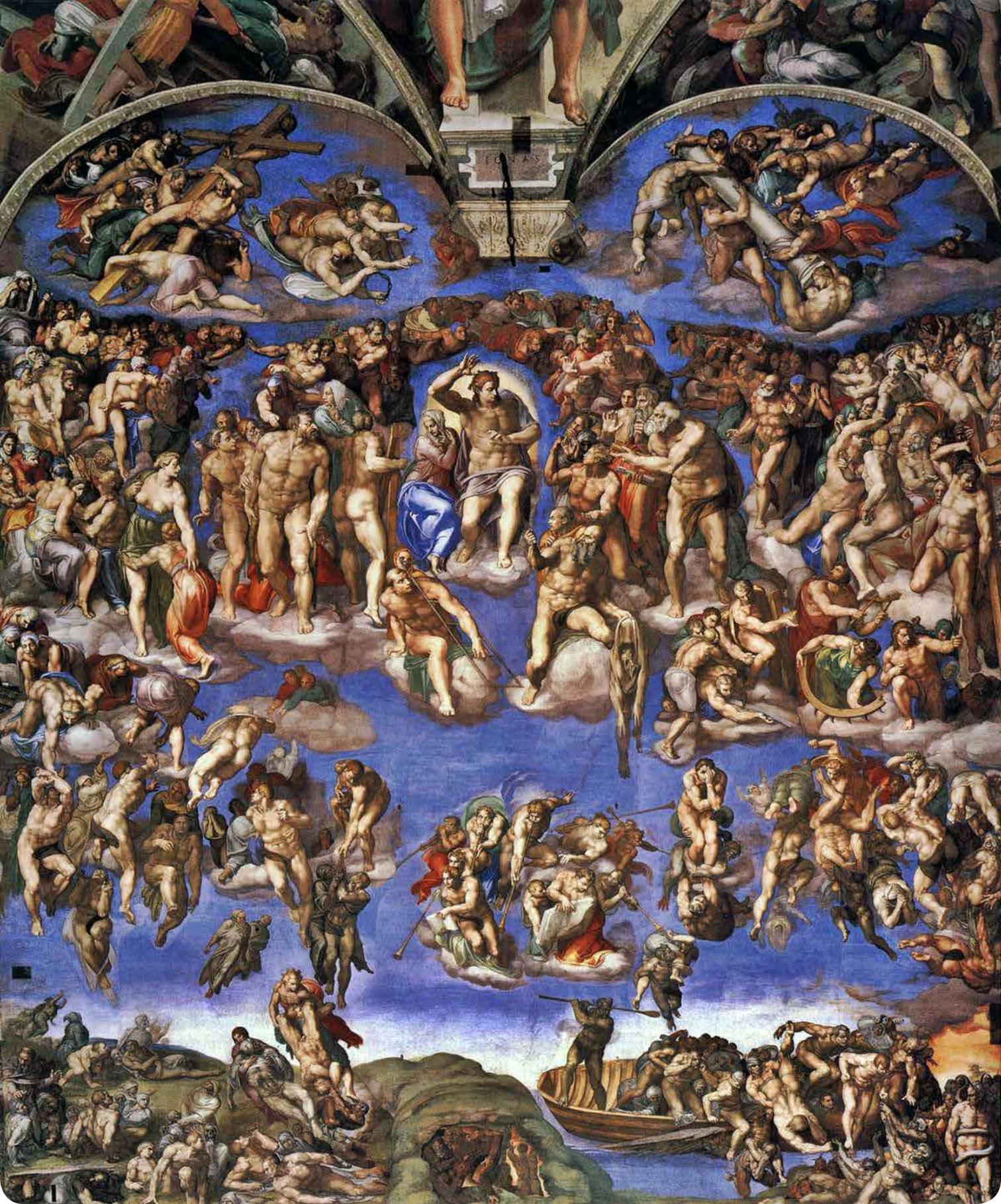
A folha de figueira tornou-se um símbolo de pecado, sexo e censura, como decorrência das reformas religiosas do Concílio de Trento, em 1563, uma reação à Reforma Protestante de Lutero. Com o objetivo de assegurar a fé e a disciplina eclesiástica, o encontro emitiu o maior número de decretos dogmáticos que reestruturaram a Igreja católica e acabaram estabelecendo algumas censuras, como, por exemplo, a doutrina do pecado original, o celibato clerical, um índice de livros proibidos (o *Index Librorum Prohibitorum*, com obras de Maquiavel, Newton e Copérnico, sendo extinto somente em 1966) e o retorno da Inquisição (Tribunal do Santo Ofício). No empenho de impor seus ideais a Igreja transformou a arte em instrumento dogmático: através do estilo barroco, arte e arquitetura se colocaram como arrebatadores de fiéis.

No ano seguinte, essa “contrarreforma” moralista se espalhou pela Europa e atingiu novamente Michelangelo, mesmo depois de falecido: seu *Juízo Final*, que ilustra o teto da Capela Sistina, no Vaticano, teve folhas, lenços e véus aplicados sobre os nus por um de seus discípulos. Essa prática fez nascer uma nova profissão: a de cobridor de órgãos genitais. Quadros e esculturas, com ou sem cenários bíblicos, passaram a ser “complementados” em nome da decência e da moral cristã na chamada *Campanha da Figueira*.

Em 1650 o Papa Inocêncio X mandou cobrir as “vergonhas” de suas esculturas gregas, fosse com apliques fixos de mármore em forma de folhas (causando danos irreparáveis às obras) ou de véus caídos por acaso sobre os órgãos sexuais das estátuas. Por volta de 1760 o Papa Clemente XIII ordenou a aplicação de folhas de figueira e véus em todo o acervo de nus do Vaticano – e o *Juízo Final* de Michelangelo foi novamente alvo.



Página título do *Index Librorum Prohibitorum* publicado em 1564.



O Juízo final, afresco de Michelangelo para a Capela Sistina, Vaticano (1541).

Em 1857, mesmo sendo um grande patrono da Arte e da Arqueologia, o Papa Pio IX ordenou uma grande mutilação de pênis no Vaticano e centenas de esculturas foram castradas e cobertas com folhas de figueira de gesso ou de bronze. Acredite ou não, rumores indicam que uma gaveta dos pedaços castrados existe em algum lugar no Vaticano. Também no século XIX, ocorreu o “expurgo” de textos impróprios (fosse de cunho religioso, sexual, político ou racial), que eram editados para se tornarem próprios para mulheres e crianças.

A “castração católica” era uma prática comum e acredita-se ter começado no século IV com os eunucos nos corais do Império Bizantino. Diz-se que, durante o pontificado do conservador Paulo IV (1555-1559, o mesmo que criara o index aprovado no Concílio), as mulheres foram proibidas de cantar nos coros das igrejas, então, os meninos eram “sopranizados”, ou seja, tinham seus testículos cortados por barbeiros entre sete e doze anos (alguns faziam em si mesmos para ter a honra de servir a Deus). O Vaticano proibiu a prática em 1902 e o último *castrato* morreu em 1922.



Parte do Retábulo de Gante (óleo em madeira de Van Eyck, 1432), que mostra anjos cantando, é uma representação dos *castrati*.



Porém, tanto a folha de figueira quanto a castração desenfreada acabaram por ter o efeito contrário uma vez que criaram uma conotação erótica que não existia na arte. Por exemplo, no sul da Alemanha, em 1860, o rei Luís II da Baviera, para reprimir seus desejos homossexuais e se manter fiel à fé católica, ordenou a confecção de folhas de figueira em bronze para cobrir as esculturas de uma exposição (ou eram somente sobrepostas ou fixas com fios de metal). Só que o público furtava as folhinhas, seja por fetiche ou pelo valor do metal. Os furtos eram tantos que foram substituídas por simples coberturas de papel.

Esconder ou retirar genitais foi uma dinâmica que se perpetuou até o século XX. Até a década de 1930 os museus de Londres mantinham folhas de bronze de prontidão para o caso de um membro feminino da família real querer contemplar as estátuas gregas. Nos EUA a folha só foi abolida após a Segunda Guerra Mundial, quando a então diretora de um museu decidiu removê-la das estátuas. Qual não foi sua surpresa e indignação ao descobrir que a maioria delas não apresentavam órgãos genitais. A diretora encomendou ao museu de onde as obras saíram a reconstrução dos pênis perdidos, porém, foi chamada na alfândega para explicar uma caixa repleta de falos de gesso.



Na segunda metade do século XX, várias obras foram restauradas – inclusive a Capela Sistina – a fim de honrar suas versões originais. Mas o falo continua sofrendo com a repressão da falsa moral religiosa (porque não podemos falar somente da católica) tanto nas artes como em toda a sociedade. Biquínis e sungas mínimos são permitidos, mas cuecas e lingerie são proibidas. A nudez como pecado se mantém desde a Idade Média e a internet, com todo seu poder de libertação através do conhecimento, está, na verdade, alimentando tanto a censura da arte quanto a erotização do corpo. **8=D**

*A expulsão de Adão e Eva, antes e depois da restauração do afresco de Masaccio na Capela Brancacci (séc. XV), mostrando a aplicação posterior de folhas na nudez original.*

# Wanderlust

Intercâmbios

**Agência de Intercâmbios São Paulo Brasil**

**Descubra-se. Seja um Wanderluster!**

[wintercambios.com.br](http://wintercambios.com.br)  
Avenida Paulista, 807, 1117

Instagram: [wintercambios](#) Facebook: [wintercambios](#) Twitter: [wintercambios1](#)

FAROCEAMPSE

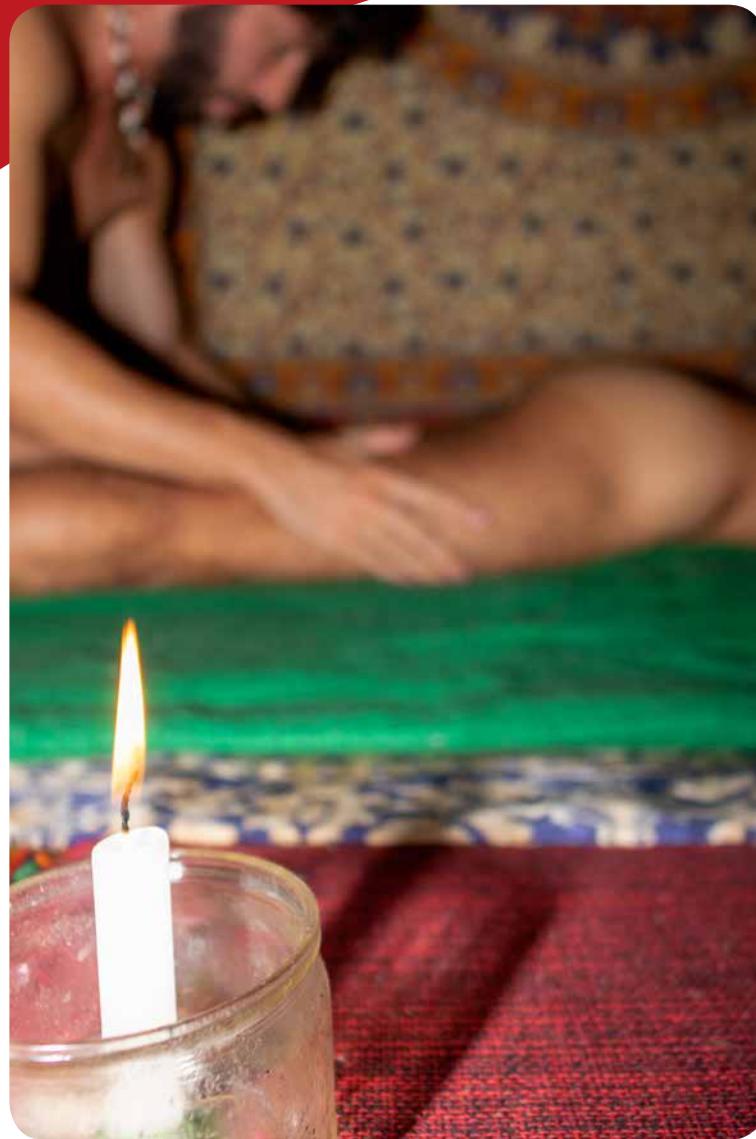
# Tantra

Muito além da massagem

por André Guimarães

**D**isfunções sexuais, baixos níveis hormonais, traumas, bloqueios psicológicos e emocionais; são muitas as dificuldades que podem pairar sobre o corpo e a mente. O que muita gente não sabe é que o tantra é uma ótima opção para tratá-las. Resolvi, então, conhecer em mim mesmo todo o processo para esclarecer e tirar as principais dúvidas.

Durante meses, acompanhei vários perfis em redes sociais de homens que oferecem a “massagem tântrica”. Falei por telefone e mensagens, visitei alguns e, finalmente, fiz três sessões com um dos profissionais mais sérios que encontrei. Os diferenciais dentre eles são gritantes: o que mais se encontra são pessoas mascarando o ímpeto sexual, utilizando o termo *massagem tântrica* (com acentuação errada mesmo conforme vários anúncios que encontrei) para fazerem masturbação a quatro mãos ou sexo com pagamento sem qualquer conhecimento técnico, terapêutico ou, até mesmo, de massoterapias. Nada contra, pois tenho a mente bem aberta. Não sou moralista e cada um faz o que bem entender com seu dinheiro. Mas, como jornalista, optei por mostrar a verdade e o que realmente significa o tantra, perdido e desviado da visão correta por muitos e utilizado para vender prazer.



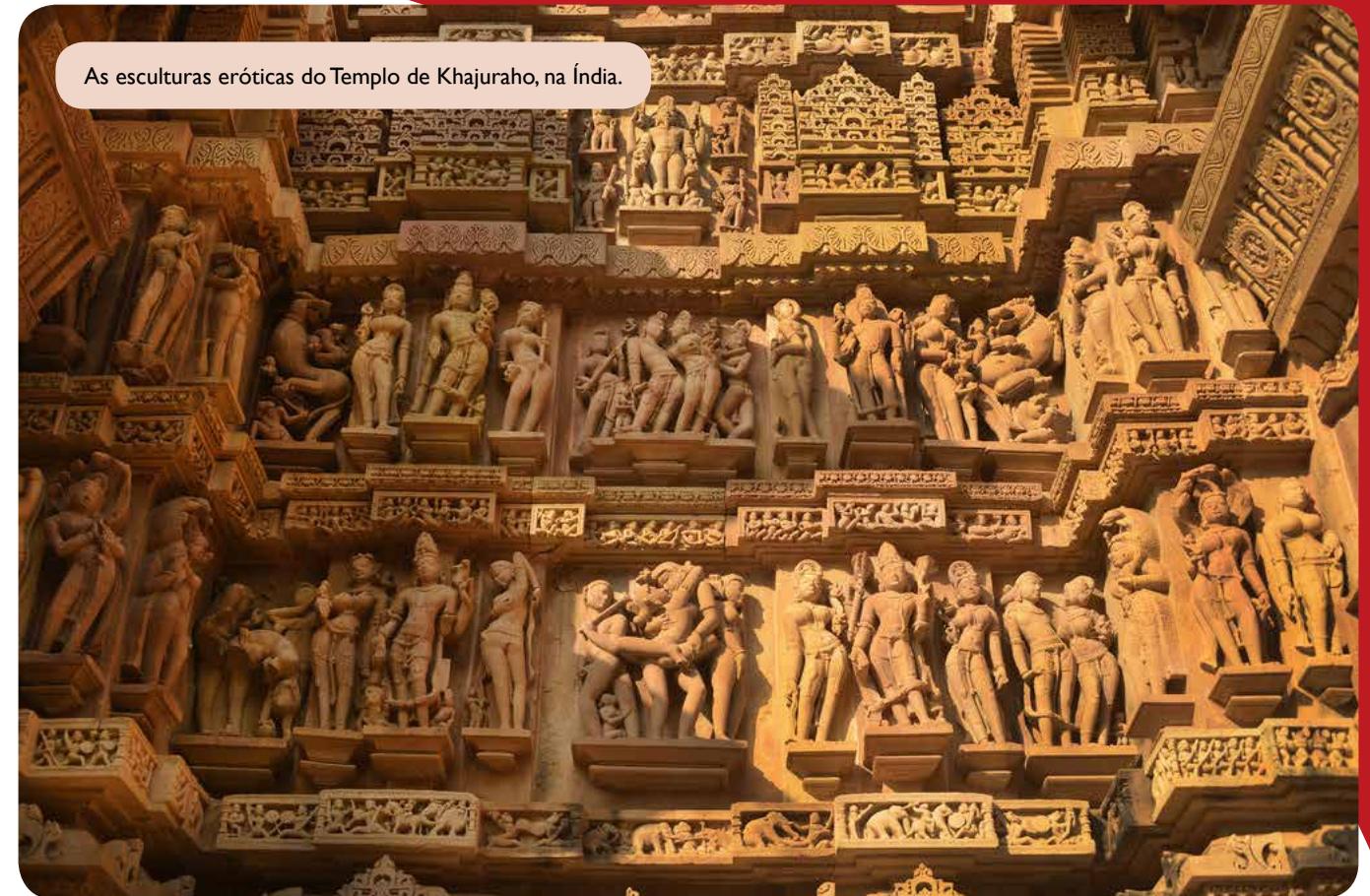
### O que é tantra?

Em sânscrito, a palavra “tantra” significa teia, ou tecido, no sentido de explicar que tudo na vida está interligado entre si, trançado, formando uma unidade.

A palavra “tantra” é composta pelas raízes acústicas “tan” (expansão) e “tra” (libertação), tendo como sentido “aquilo que estende o entendimento”, ou seja, que prolonga a consciência. Também pode significar doutrina ou prática. Tantra é, portanto, uma filosofia comportamental que propõe, entre vários ensinamentos, o caminho da aceitação e da manifestação do amor incondicional como alavancas para a evolução do ser. Um de seus fundamentos está na união de Shiva (a força masculina) e Shakti (a força feminina) com Vishnu para desenvolver e despertar a *kundalini*\* através da manipulação dos *chakras*\*.

Acredita-se que tenha surgido há mais de 2500 a.C., na região do Vale do Rio Indo, onde hoje é o noroeste da Índia e o Paquistão, na civilização dos drávidas, um povo bastante avançado para seu tempo, conforme comprovaram escavações e pesquisas posteriores. Os drávidas foram dominados pelos árias, que instituíram o Hinduísmo, o sistema de castas e a cultura baseada nos Vedas, os livros sagrados. Muito da cultura dos drávidas acabou sendo assimilado, como o Ayurvêda e o Yoga, outras duas vertentes de conhecimento que estão diretamente interligadas ao tantra.

\*Veja mais sobre esses e outros termos nas páginas 52 e 53.



As esculturas eróticas do Templo de Khajuraho, na Índia.

### O tantra para nós, ocidentais

Na Idade Média, o tantra chegou até nós, ocidentais, e conquistou adeptos entre alquimistas e escolas iniciáticas de magia ritual. Já nos anos 1960, surgiu o Neotantra, ligado aos movimentos hippies que popularizaram os ensinamentos tântricos de liberdade sexual, adaptando-os ao modo de vida ocidental. Por isso, hoje quando se fala em tantra, pensa-se quase imediatamente em sexo, posições sexuais e formas de maximizar o prazer. Mas o tantra está muito além disso, começando por uma premissa básica: o corpo não é visto como um obstáculo ou como proibido, como pregam algumas correntes religiosas de pensamento mais ortodoxo que deprecia o físico em detrimento do espiritual, como se ambos fossem desligados.

No tantra, o corpo é visto como sagrado, uma máquina perfeita, na qual moramos e que utilizamos para vivenciar, experimentar, aprender e evoluir. Seguindo esse pensamento, o corpo deve ser explorado em todo o seu potencial, em todas as suas sensações e em todas as suas facetas energéticas. Nisto incluem-se a sensorialidade e o sexo, desde que sejam buscados com consciência, sem a banalização que se vê nos dias de hoje a partir das facilidades em encontrar parceiros que sustentam uma falta de amor, de toque e de carinho. A união dos genitais e a descarga orgástica, embora poderosamente experienciadas, são consideradas secundárias em relação à meta final, que é alcançar o estado transcendental da união dos princípios masculino e feminino em sua propagação ao infinito. O tantra respeita a individualidade e o grau evolutivo e consciencial de cada pessoa, estando, portanto, aberto a todos os seres humanos.

## CHAKRAS

A palavra “chakra” é literalmente “roda” ou “disco” em sânscrito. Na yoga e na meditação, esse termo refere-se a centros energéticos espalhados pelo corpo que fazem matéria e consciência se encontrarem.

Existem sete chakras principais que alinham a coluna a partir de sua base até a coroa da cabeça. Cada um deles possui um propósito único e, portanto, contém feixes de nervos e órgãos principais relacionados, bem como estados psicológicos, emocionais e espirituais de ser. É essencial que eles continuem funcionando, permanecendo abertos e alinhados, pois, quando há algo como um bloqueio, a energia não flui (imagine um ralo entupido que mantém a água parada, estagnada e eventualmente suja).

### ○ chakra raiz

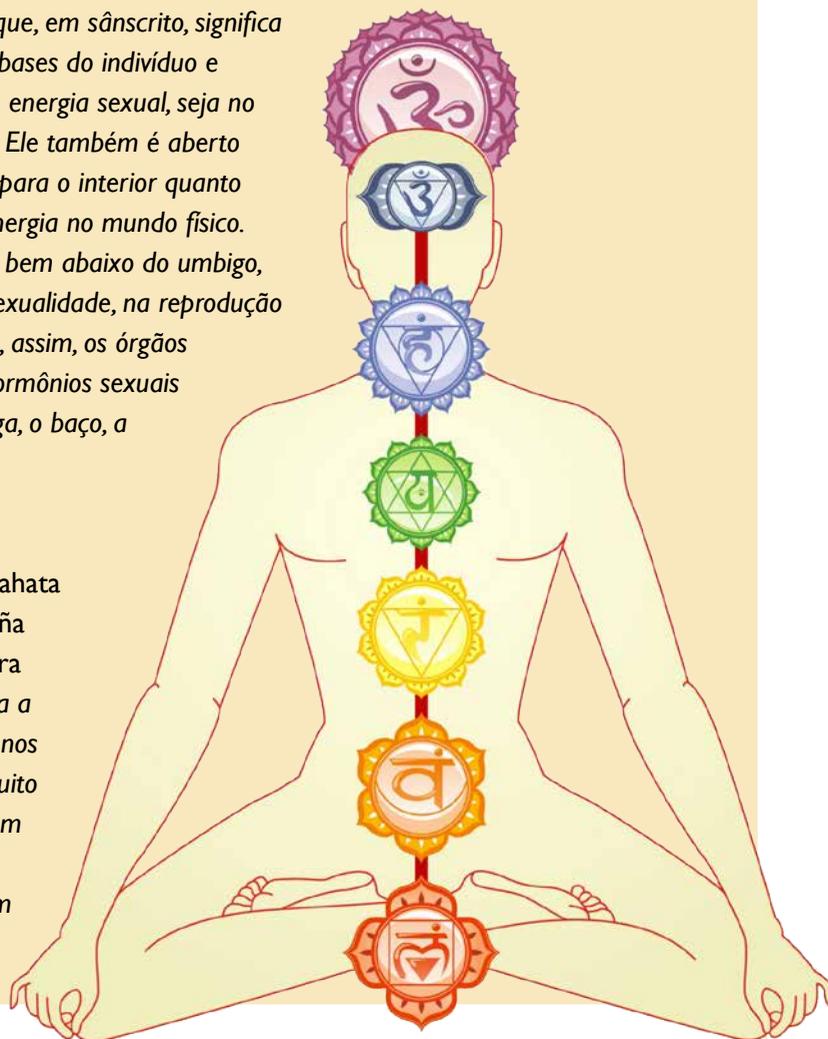
O primeiro chakra (Muladhara, que, em sânscrito, significa “suporte”) está localizado na raiz do sistema de chakras, o cóccix, onde repousa a kundalini. Estabelece as bases para a expansão da consciência e está associado à sensação de segurança e aterramento, pois ancora nossa energia no mundo físico. Ele é aberto para baixo, para o solo, e está tanto ligado à energia criativa que brota antes de tomar forma, quanto à energia sexual primitiva. Controla o plexo nervoso autônomo coccígeo e, portanto, tem ação direta no períneo e nas glândulas endócrinas suprarrenais, regendo os ossos, os membros inferiores, o útero e a próstata, o ânus, a região lombar, os intestinos e o sentido do olfato.

### ○ chakra sacral

O segundo chakra (Swadhistana, que, em sânscrito, significa “residência do eu”) estabelece as bases do indivíduo e está associado ao inconsciente e à energia sexual, seja no prazer, no desejo ou nas emoções. Ele também é aberto para baixo, porém, se dirige tanto para o interior quanto para o exterior para espalhar a energia no mundo físico. Localizado precisamente no sacro, bem abaixo do umbigo, esse chakra tem ação direta na sexualidade, na reprodução e na informação genética, regendo, assim, os órgãos genitais (testículos e ovários), os hormônios sexuais (testosterona e estrogênio), a bexiga, o baço, a língua e o sentido do paladar.

### Os outros chakras

São eles Manipura (umbilical), Anahata (cardíaco), Visuddha (laríngeo), Ajña (frontal, o terceiro olho) e Sahasrara (coronário). Cada um deles nos liga a uma dimensão diferente de como nos percebemos. Por ser um estudo muito amplo, optou-se por apresentar com um pouco mais de detalhamento somente os dois que se aproximam com a temática da revista.



## KUNDALINI

Kundalini é um antigo termo em sânscrito que significa “enrolado por uma serpente” ou “aquela que tem a forma de uma serpente”, referindo-se a um fenômeno bioelétrico que se espalha pela coluna vertebral a partir de sua base (cóccix). Todos nós possuímos essa energia poderosa do puro desejo, e nosso corpo é preparado para sustentá-la. Porém, esse poder espiritual não costuma estar sendo utilizado em toda a extensão de sua potencialidade.

O despertar da kundalini cria um movimento no fluxo de energia do fluido espinhal que aumenta a sensibilidade nas terminações nervosas e, conseqüentemente, expande a percepção cerebral. Isso nos conscientiza de nossas capacidades criativas e torna possível a oportunidade de realmente aproveitar os prazeres da vida, como se acordássemos revigorados após um longo cochilo. Para seu despertar, é necessário o desbloqueio dos sete chakras.

O símbolo do caduceu – mais associado ao deus greco-romano Hermes/Mercúrio – é considerado como uma antiga representação simbólica da fisiologia da kundalini.

## LINGAM

Em sânscrito, lingam significa “marco” ou “sinal” e, na linguagem tântrica, é o pênis iluminado de Shiva, o “bastão de luz”, a energia potencial masculina que, se bem utilizada, pode iluminar os caminhos da nossa consciência.

Toda a região genital é vista tantricamente como sagrada, e, por conta disso, deve ser manipulada com respeito, sendo que os toques exigem muita concentração por parte de quem faz e total entrega por parte de quem recebe, para que se alcancem os níveis de percepção necessários à expansão. Na Massagem Lingam, todo o corpo é tocado de forma leve e sutil para que haja maior compreensão sensorial antes de haver o foco na região genital. Isso leva a uma integração dos sentidos e um entendimento do corpo como grande centro de sensações capaz de despertar a consciência. Os toques são diferenciados, pois dependem da constituição e da necessidade de cada pessoa, e se afastam do ato masturbatório comum.

## PONTO P

Seguindo ensinamentos da Reflexologia (antiga técnica oriental de pressão em determinados pontos do corpo), o tantra também dá atenção ao chamado Ponto P Masculino (P-Spot). Através da estimulação da próstata aliada à prática de exercícios respiratórios e de fortalecimento das musculaturas perineal e pélvica, é possível fornecer incontáveis benefícios para a saúde sexual do homem, além da possibilidade de orgasmos secos e/ou mais intensos.



Lingam de Shiva, pedra usada no tantra por sua dualidade de cores e encontrada somente no rio Narmada, que divide o Norte e o Sul da Índia.



60

## In Loco

Durante meu processo de encontrar alguém que aplicasse o tantra, encontrei muitos que estavam vendendo “gato por lebre”, ou seja, usando o nome de “massagem tântrica” para oferecer um programa sexual. Conversei com vários e sempre ouvia a mesma coisa: *vou fazer você gozar como nunca gozou antes, você pode me tocar, me chupar e terminamos com sexo, aqui é serviço completo, comigo é final feliz*. Enquanto outros já diziam: *eu só faço passivo, aqui você manda, você está pagando, pode me fuder e eu posso fuder você também*. Porém, eu não estava procurando por sexo. Estava procurando pela técnica do tântrico.

Recebi, então, a sugestão de amigos para procurar por César Corrêa (Ruano), que prontamente aceitou conversar comigo, primeiro por mensagens e depois pessoalmente. Ruano sugeriu que eu buscasse as informações publicadas no blog pessoal antes de encontrá-lo

para que ficasse clara sua forma de trabalho. No entanto, como tenho memória fotográfica e sou ansioso, ao ouvir ou ler algo já crio cenários em minha mente, do meu jeito. Minhas expectativas e imaginações ficam à flor da pele e isso poderia atrapalhar toda a experiência. Preferi recusar a leitura do blog e já fui logo perguntando quando ele poderia me receber.

***Para mim, o Tantra está muito além de apenas despertar a energia sexual através de posições, ou respiração, toques ou movimento. Trabalho com Tantra de forma consciente, buscando a melhoria do ser como um todo, trazendo a idéia de que o corpo é sagrado, é ferramenta de evolução. Quanto mais nos conhecemos, mais somos completos em nós mesmos e mais concentramos energia da grande dádiva que é viver. – Ruano***



61

Nossa conversa aconteceu durante uma tarde de sexta-feira. Foi rápida, porém o suficiente para sentirmos a sinergia e ele aceitar aplicar o tântrico. Pedi que ele não me contasse o que faria durante a sessão, apenas que me orientasse de como deveria proceder para a aplicação. Ruano se limitou a dizer *“vamos trabalhar vários aspectos, como, por exemplo, a massagem, a meditação, os exercícios em sinergia, a consciência dos fluxos energéticos e sua atuação em nós”*. Marcamos na semana seguinte.

## Relatos da minha experiência

Era uma tarde de quinta-feira. Cheguei ao espaço de atendimento do Ruano, que já me aguardava e me convidou para entrar na sala onde a sessão aconteceria. Tirei os tênis, a meia, desliguei o celular e, a pedido dele, me sentei confortavelmente na esteira. Ele me orientou a fechar os olhos, limpar minha mente e deixar todos os problemas, ansiedades, dúvidas para

fora da sala. Começamos uma sequência de respiração e concentração para que eu pudesse relaxar e ficar à vontade.

Seguindo as instruções de Ruano, começamos a nos despir até ficarmos totalmente nus. Deitei de barriga pra cima, fechei meus olhos e continuei ouvindo atentamente cada orientação. Ele iniciou com uma sessão de toques e trocas de energias por todo meu corpo. Ainda durante a sessão, ficou muito clara pra mim a nossa conexão e eu sentia a tal troca de energia. As reações em meu corpo foram quase que instantâneas. Minha mente ficava cada vez mais ativa e a liberação dos neurotransmissores fazia com que meu corpo ficasse cada vez mais quente. Senti conforto, paz, euforia, prazer, alegria e muita confiança em mim e no terapeuta. É uma troca de sensações que me acalmavam e deixavam cada vez mais à vontade.

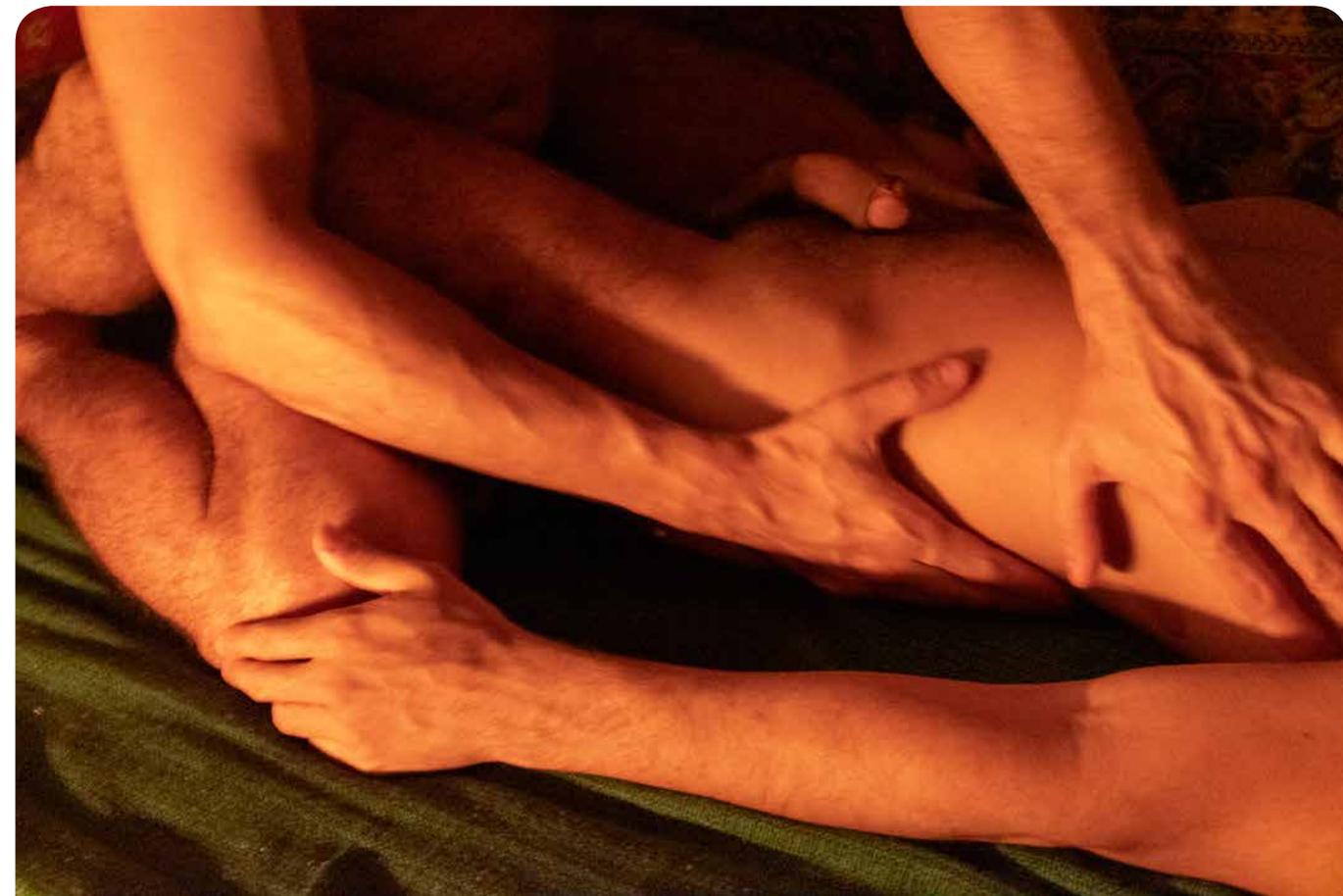
CÉSAR CORREIA (RUANO) é terapeuta corporal e holístico, massoterapeuta (tantra, ayurvêda e relaxante) com várias formações e grande bagagem de conhecimentos.



Fui tocado em todo o meu corpo. Era um toque leve, quase não o sentia tocando minha pele com as mãos. Sentia a energia saindo dele e tocando meu pênis, glúteos, braços, pernas, mãos, abdome... sentia tudo com muita intensidade.

A sessão durou um pouco mais que 1 hora, e, no final, eu me sentia leve, contente, em paz e conhecendo mais meu corpo. Uma sensação de prazer sem ter realizado o ato sexual e posso dizer que foi melhor do que muitas experiências sexuais. Ruano ainda fez algumas perguntas, tirou algumas dúvidas e disse que estava contente com a minha reação. Voltei pra casa caminhando e ciente de que a minha sensibilidade tinha aumentado e eu poderia controlá-la.

É preciso deixar bem claro que a minha experiência é única. Cada pessoa sentirá de uma forma. A troca de energia traz um experiência individual. Só depende de nós e, claro, de um excelente terapeuta/massoterapeuta.



## Indicações e benefícios

O tantra é indicado para tratar disfunções sexuais (ausência ou excesso de libido, impotência, ejaculação precoce, anorgasmia, traumas sexuais, complexos com relação ao corpo, etc.), baixa autoestima, falta de vitalidade, apatia, desânimo, depressão e traumas psicológicos que impeçam a livre expressão do prazer e da satisfação. Também é indicada para relaxamento e para liberação de tensões acumuladas, pois, com a manipulação e liberação da energia dos chakras, ganha-se clareza e melhor qualidade de vida.

Mas seus benefícios vão muito além da vida sexual. O tantra leva ao autoconhecimento, uma fonte de poder pessoal. Ajuda a criar mais intimidade e cumplicidade com o próprio corpo, através da descoberta/redescoberta de sensações prazerosas produtivas. E nesse caso, quando fala-se prazer, não me refiro (apenas) ao prazer sexual, mas ao prazer em viver, em todos os níveis existenciais. Traz uma melhora significativa na capacidade de se relacionar consigo mesmo e com as pessoas, pois com uma maior consciência, a pessoa fica mais segura e mais confiante em suas escolhas.

*Meu objetivo é melhorar sua qualidade de vida, através do relaxamento profundo que o toque proporciona. Permita-se, descubra mais de si mesmo. Tantra é milenar. Tantra é mágico. – Ruano*



Agora imagine se você pudesse direcionar a sua energia sexual para a sua vida profissional, amorosa, pessoal, espiritual? Sim, isso tudo é possível com o autoconhecimento adquirido com o tantra. E você será capaz de concretizar seus planos e projetos utilizando uma força que já existe em você. **8=D**

Fotos da sessão tântrica feitas por Chris, The Red. Com Ruano, Celso Suarana e Tuca.

**FALOCAMPSE** é o nome que se dá à curvatura do pênis, quando em ereção. A coluna leva esse nome na ideia de trazer assuntos que tangenciam a nudez masculina na Arte.



# TANTRA



- \* *Massagem / Terapia*
- \* *Aulas / Vivências*
- \* *Meditação Tântrica*



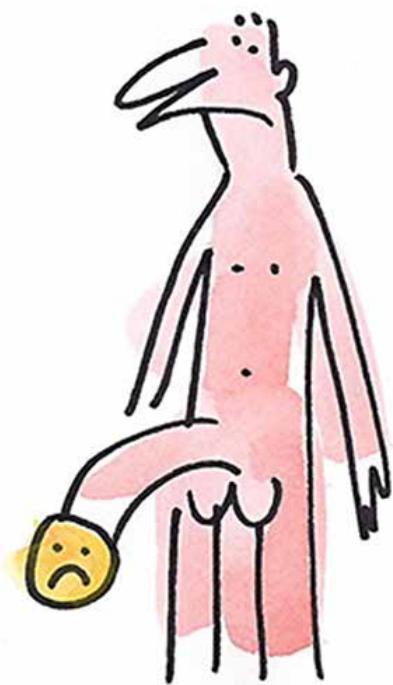
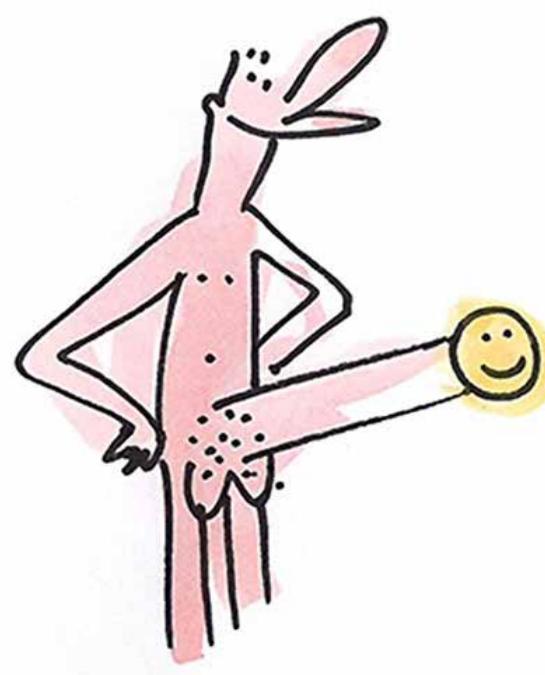
**César Correa (Ruano)**

(11) 9 8233 68 06 - @ruano\_berenguel

<http://massagemparahomem.blogspot.com>



## EMOTIONS



ADÃO



## Kama Sutra

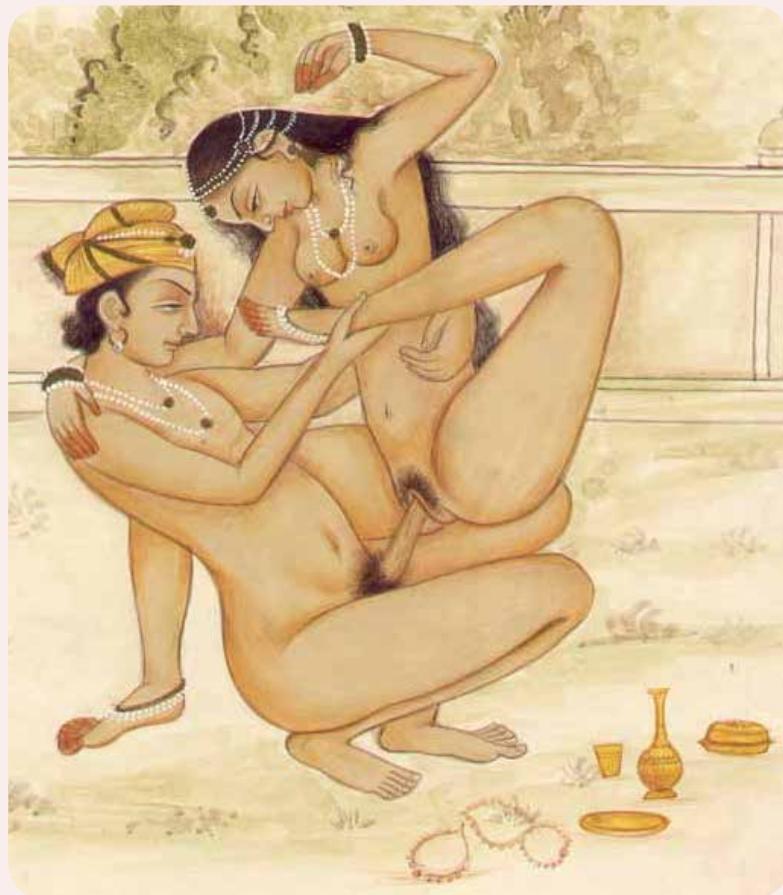
O mais antigo compêndio hindu sobre sexualidade, erotismo e satisfação emocional na vida é um dos muitos kama shastra, ou seja, literatura que fala sobre o desejo sensual e sexual, porém, um dos poucos que sobreviveram ao tempo. Sua compilação é atribuída ao filósofo Vātsyāyana no século III e foi extensivamente traduzido do sânscrito para outros idiomas com edições que criavam conotações intencionais. No século XIX, caiu no gosto vitoriano inglês de forma clandestina, como um livro proibido e censurado.

O Kama Sutra são sete livros do gênero sutra (texto técnico) com versos aforísticos que misturam poesia e prosa e reconhecem o conceito hindu de purusharthas, os quatro objetivos da vida\*, sendo um deles o kama, o prazer, o amor e os valores emocionais.

Não é um manual de sexo sobre posições sexuais, mas escrito como um guia para a “arte de viver”: seus capítulos apresentam métodos aspectos relativos às faculdades orientadas para o prazer da vida humana. Por exemplo, explica oito formas diferentes de abraço e vinte e seis tipos de beijos, indo dos respeitosos e amigáveis aos com mais intimidade. Algumas narrativas incorporam a mitologia hindus e tem a forma de uma ficção dramática onde nayaka (homem) e nayika (mulher) são auxiliados por pitamarda (libertino), vita (cafetão) e vidushaka (bobo da corte). Não há segregação por castas, mas existem padrões equivalentes de riqueza (artha). A homossexualidade é tratada como “terceira natureza do sexo” (tritiya-prakriti).

A maior parte dos versos é sobre a filosofia e a teoria do amor, mas também apresenta um tratado psicológico sobre o efeito do desejo e do prazer no comportamento humano, seja bom ou ruim.

Na página seguinte, o sumário dos sete livros do Kama Sutra.



### SUMÁRIO

#### LIVRO 1

**Capítulo 1:** Prefácio; história da literatura sobre o kama; lista de conteúdos.

**Capítulo 2:** Idade adequada para o conhecimento do kama; os purusharthasa.

**Capítulo 3:** Preparações para o kama; 64 artes para melhorar o kama e a qualidade de vida.

**Capítulo 4:** A vida de um cavalheiro urbano (rotina de trabalho, entretenimento, esportes, piqueniques, socialização, como encontrar ajudantes, o que não fazer em sua busca pelo kama); opções para cavalheiros rurais.

**Capítulo 5:** Tipos de mulheres; como encontrar parceiros sexuais; sexo; ser amante; ser fiel; mulheres permissivas; adultério; as mulheres proibidas; discricção com ajudantes.

#### LIVRO 2

**Capítulo 1:** Relações sexuais e o prazer; a singularidade de todos os amantes; temperamentos, tamanhos, resistência, preliminares, tipos de amor e amantes, duração do sexo, tipos de clímax, intimidade, alegria.

**Capítulo 2:** Como descobrir se alguém está interessado em você; conversas, prelúdio e preparação; tocar um ao outro, massagear, abraçar.

**Capítulos 3 a 5:** O beijo; provocando um ao outro (jogos, sinais e dicas); higiene; formas físicas não-sexuais de intimidade (coçar, cutucar, morder, bater, segurar).

**Capítulos 6 a 10:** O ato sexual; posições, métodos, trazendo variedade ao sexo usual e incomum; comunicação antes e durante o ato (gemido); costumes regionais; as necessidades de um homem; as necessidades de uma mulher; sexo oral para mulheres e para homens; a primeira vez; porque excitação sexual desaparece; revivendo paixões; brigas; desentendimentos; como manter o sexo emocionante; 64 métodos para encontrar a felicidade em um relacionamento comprometido.

#### LIVRO 3

**Capítulo 1:** Casamento: como encontrar a garota certa, qual evitar, qual persuadir, como decidir, como proceder, fazer alianças.

**Capítulos 2 e 3:** Ganhando a confiança dela; a importância de não apressar as coisas e ser gentil; movendo-se gradualmente para a abertura sexual; como abordar uma mulher: da amizade à intimidade; interpretando diferentes respostas de uma menina.

**Capítulos 4 e 5:** Ganhando a confiança dele; conhecendo o homem e seus avanços; como uma mulher

pode conquistar o coração; utilizando os confidentes de seu amante; tipos de casamento, formalizando casamento, fugindo do casamento.

#### LIVRO 4

**Capítulo 1:** Ser esposa: vida, conduta, poder sobre a casa, deveres quando o marido está ausente, famílias nucleares e mistas.

**Capítulo 2:** Novo casamento; ser azarado; haréns; poligamia.

#### LIVRO 5

**Capítulo 1:** A natureza humana: tendências de homens e mulheres; por que as mulheres perdem o interesse e começam a procurar em outro lugar; evitando ou perseguindo o adultério; encontrando mulheres interessadas em sexo extraconjugal.

**Capítulos 2 a 5:** Encontrando muitos amantes; empregando mensageiros: a necessidade deles e como encontrar bons intermediários; se familiarizando; como fazer um passe; presentes de amor; organizando encontros; como descobrir discretamente se uma mulher está disponível e interessada; avisos e saber quando parar.

**Capítulo 6:** Mulheres públicas [prostituição]: sua vida; o que esperar; como encontrá-las; práticas regionais; vigiando e respeitando-as.

#### LIVRO 6

**Capítulo 1:** Cortesãs: o que as motiva; como encontrar clientes; decidir ser apenas amigo ou amante; quais amantes evitar; ter um amante e mantê-lo interessado.

**Capítulo 2:** Como agradar seu amante.

**Capítulo 3:** Como fazer um amante ficar louco por você; como se livrar dele se a vida amorosa não estiver satisfatória.

**Capítulos 4 e 5:** Métodos para tornar um ex-amante interessado em você novamente; re-união: verificando se vale a pena o esforço.

**Capítulo 6:** Por que a vida amorosa fica monótona? Exemplos, familiaridade e dúvidas.

#### LIVRO 7

**Capítulos 1 e 2:** Arrumar-se bem; sentir-se bem; por que e como ser atraente, fascinante; ser viril; prestar atenção; genuinidade e artificialidade; arte corporal e piercings; cuidando dos órgãos sexuais; estimulantes: prescrições e práticas incomuns.

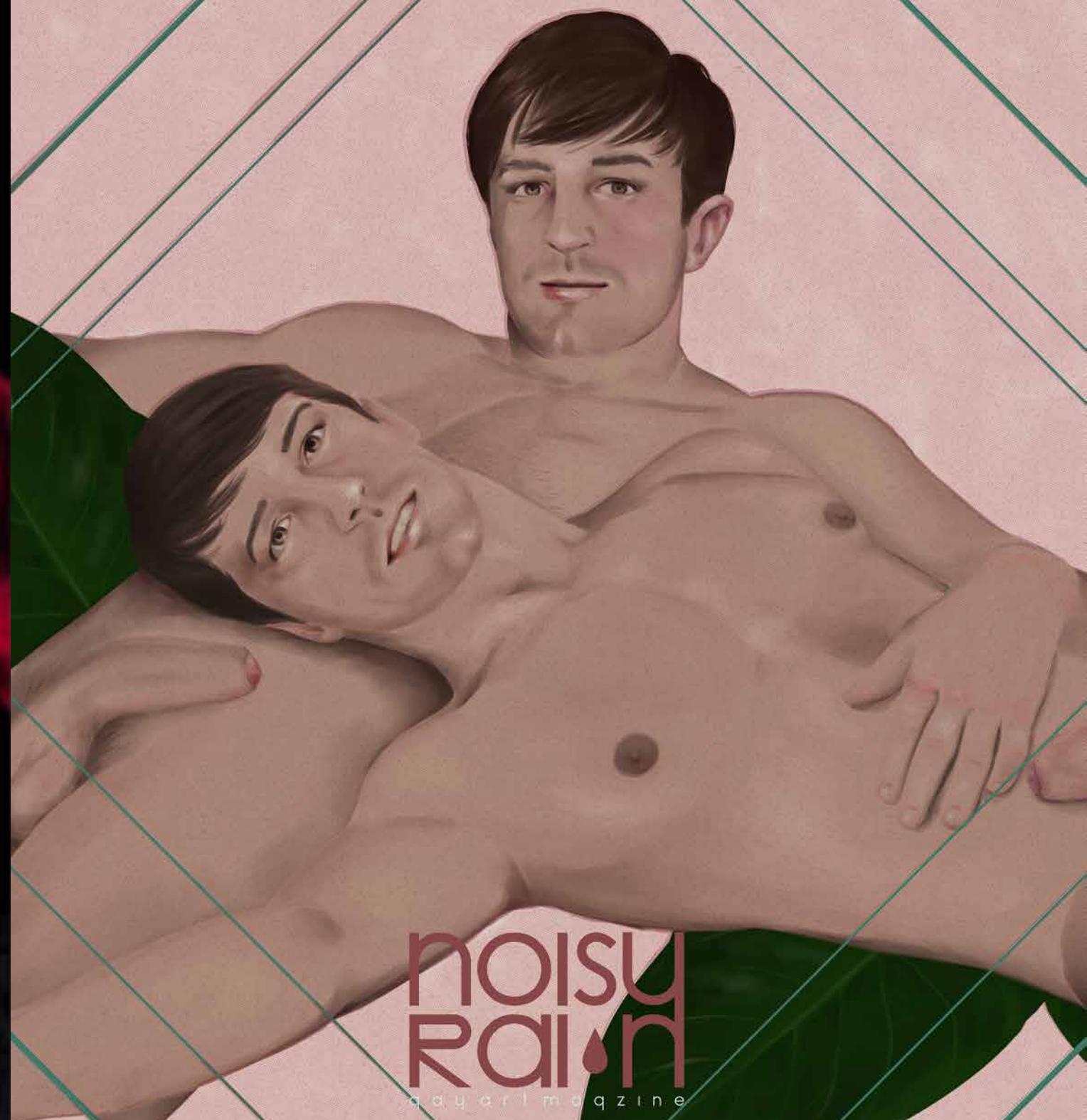
FOTOGRAFE  
CONTRATE  
OBSERVE  
DESENHE  
ESTUDE  
SEJA

MODELO VIVO

[www.escolademodelovivo.com](http://www.escolademodelovivo.com)

CASA CORP<sup>2</sup>  
ESCOLA DE MODELO VIVO  
ARTE & REFERÊNCIA

ONLINE GAY ART MAGAZINE



noisy  
rain  
gay art magazine

THE ART OF BEING SPECIAL · THE ART OF BEING BEAUTIFUL

for artists and art lovers

[WWW.NOISYRAIN.COM](http://www.noisyrain.com)



Sinto que está cada vez mais difícil conseguir um relacionamento. Todo cara que encontro diz que quer, mas, depois do sexo, foge do compromisso. Penso se o problema é geral ou só comigo.

A.T., Curitiba

A sociedade atual vem vivenciando muitas novas formas de se relacionar, o que vem tirando de cena o amor romântico e levando com ele a idealização de par romântico. Em outras palavras, vem sendo mais frequente a possibilidade de amar e se relacionar sexualmente com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Os modelos de amor, casamento e permanência num sexo insatisfatório abrem espaço para novas experimentações no relacionamento afetivo-sexual.

O mundo contemporâneo tem como características básicas o individualismo e o imediatismo, e a internet é um dos principais pilares que afetaram a forma de se relacionar das pessoas. É muito fácil ligar o aplicativo de paquera, buscar o perfil desejado e engatar um “lance” com alguém, na expectativa de que isso se torne algo para se levar adiante. A questão é que com isso também cresceu o número de relacionamentos sem compromisso. Ao mesmo tempo que a “paixão” surge rapidamente, também desaparece em velocidade crescente e volume cada vez maior. São relações curtas e que não exigem muito dos personagens que a vivem.

A vida de cada um de nós se tornou cada vez mais aberta e escancarada, com fotos, cliques, vídeos e posts em redes sociais, numa linguagem aberta a informações e influências do meio, satisfazendo o anseio do ser humano em se relacionar. Se o anseio é supostamente resolvido por meio da internet, há evidentemente um enfraquecimento nas relações concretas e reais, gerando justamente essa confusão no que diz respeito a uma vida a dois.

Mas ninguém precisa ver a internet como uma vilã. Há inúmeros relatos de pessoas que se conheceram através dela e estão levando a vida juntas há anos. Também não dá pra deixar de acreditar que o amor ainda pode ser encontrado na próxima esquina, festa ou balada, isso ainda é mais que possível. O importante é pensar em como as novas configurações de relacionamento afetam nossas vidas e se estamos entendendo e aceitando as novas revoluções ideológicas na sexualidade humana. Antigas crenças e valores ainda permanecem arraigados em muitas pessoas, o que pode gerar vários conflitos.

Tenha foco e paciência! Um abraço!

Gostaria de saber se existe alguma técnica para deixar o meu pênis maior. Ando muito insatisfeito com ele, pois o acho bem pequeno em relação aos que vejo por aí.

I.F., São Paulo

Bom, sendo o mais claro e direto possível, não é recomendado pela Sociedade Brasileira de Urologia nenhum tipo de procedimento estético para aumento peniano. Isso só é possível, em casos comprovados de micropênis, encurtamentos decorrentes de alguma doença ou certos tipos de anomalias. As técnicas de aumento peniano muitas vezes podem resultar em complicações sérias causando danos a estrutura do pênis, infecções, abscessos, problemas de ereção, dentre outras situações nada desejadas. Vale lembrar que o uso de extensores e bombas, aparelhos à vácuo (amplamente vendidos a rodo em sites de internet), propostas como massagens e exercícios, não garantem que nosso “amigão” aumente de tamanho. Não há comprovações científicas de que esse resultado realmente ocorra.

O casal de ginecologistas Masters e Johnson (1966), baseados em anos de pesquisas sobre o comportamento sexual dos americanos contribuíram significativamente para a revolução sexual e para a derrubada de mitos como o do “tamanho do pênis”. Eles concluíram que um pênis mede de 5 a 10 cm quando flácido e de 12,5 a 17,5 cm quando ereto. Só seria “anormal” se fosse menor que 4 cm quando flácido, levando em consideração também se há queixas da pessoa em relação a esse tamanho.

Essa crença de que “pinto bom é pinto grande” vem de uma época em que o homem era mais valorizado se o seu membro fosse maior do que da maioria dos outros homens, imprimindo-lhe uma superioridade. Atualmente essa valorização do pênis grande é amplamente disseminada pela indústria pornográfica recheados de atores super dotados. Um adolescente vê aquilo, automaticamente compara com o seu e evidentemente se for menor, se sentirá inferior. Vale lembrar também que piadas e brincadeiras com os colegas ou amigos da escola, por exemplo, pode acarretar sofrimento psíquico no indivíduo podendo gerar ansiedade na infância, adolescência ou fase adulta.

Se a insatisfação com o tamanho do pênis continuar a te perseguir, sugiro antes de tudo um acompanhamento psicológico.

Grande abraço!



# NÃO SE PERCA NA CIDADE COM O MAIOR ROTEIRO GAY DO BRASIL!



ACHE TUDO O QUE  
VOCÊ QUER!

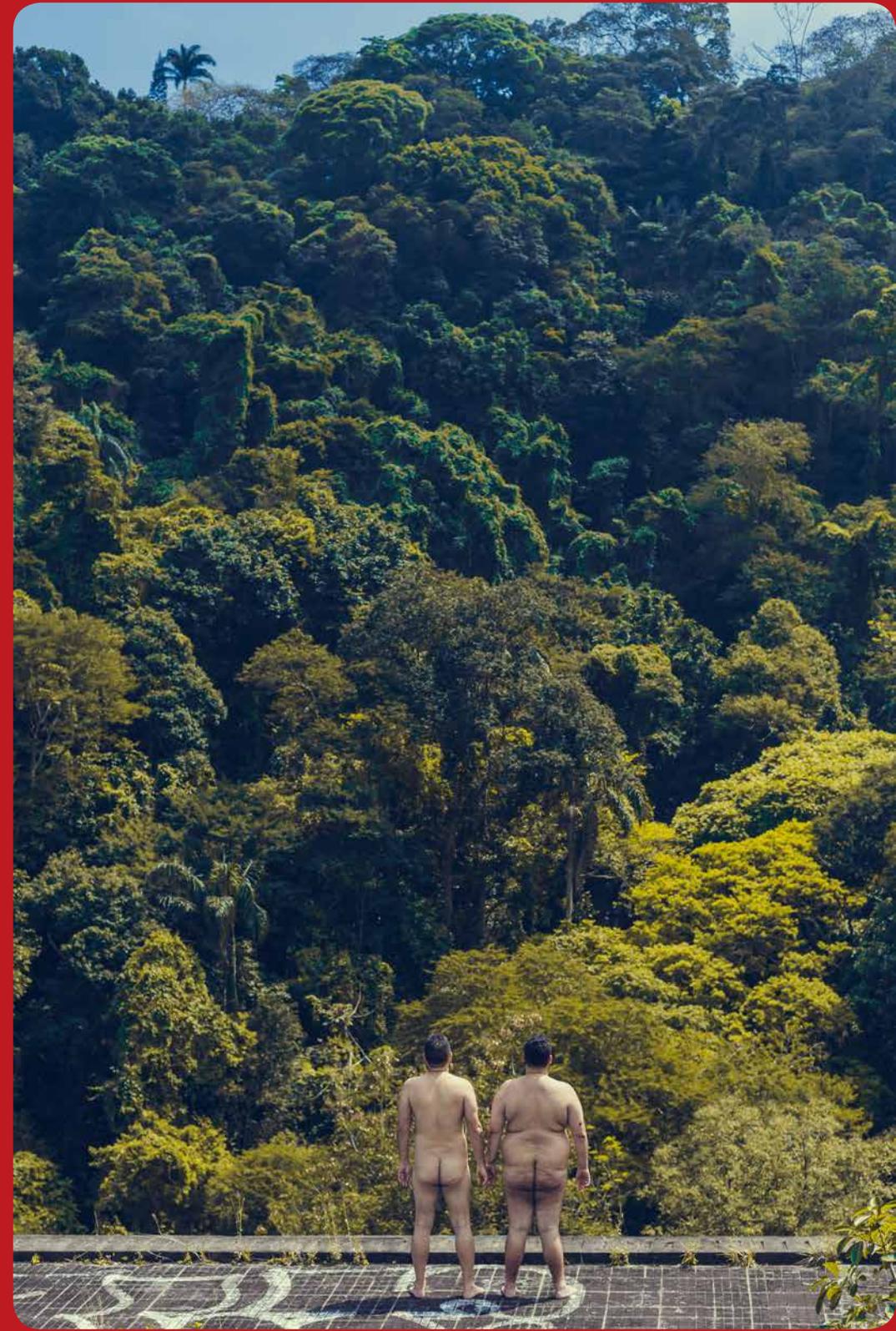
AGENDA

ESTABELECIMENTOS

REPORTAGENS

GuiaGay  
São Paulo

WWW.GUIAGAYSAOPAULO.COM.BR



Modelos: Alberon Lemos e Paulo Pinheiro. Foto: Ibsen Vasconcellos.





# FALO

ISSN 2675-018X  
falonart@gmail.com

